



o
Tempero
no
Vestido:

a
tradução
pedagógica
no
aplicativo
duolingo

O TEMPERO NO VESTIDO:
a tradução pedagógica no aplicativo Duolingo

Bianca de Castro Anaia

O TEMPERO NO VESTIDO:
a tradução pedagógica no aplicativo Duolingo



AGRADECIMENTOS

Ainda que desde criança eu tivesse consciência das minhas capacidades e habilidades, estudar em uma universidade renomada como a UNICAMP me parecia um sonho distante. Não pensava que uma aluna de escola pública de uma cidade pequena pudesse ser aprovada em um vestibular concorrido, concluir o curso e escrever esta monografia. Para minha sorte, sempre houve pessoas em minha vida que me apoiaram e me mostraram que o sonho podia se tornar realidade.

Por isso, primeiro agradeço imensamente aos meus pais e a toda minha família (inclusive minha gata, July, a qual foi um grande apoio emocional durante o isolamento social da pandemia), que acompanharam minha trajetória desde o início. Sem vocês eu não estaria aqui hoje. Sou muito grata também aos meus colegas de turma e amigos, com quem eu dividi as alegrias (e as tristezas) da graduação. Não vou listar nomes para não correr o risco de esquecer alguém, mas cada um sabe o quão importante é para mim.

Por fim, agradeço a todos da UNICAMP, professores, funcionários e demais profissionais que estiveram presentes nos últimos quatro anos, em especial a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Érica Luciene Alves de Lima. Você me apresentou os Estudos da Tradução e me incentivou a pesquisar e participar dos estudos nessa área, que hoje é a minha paixão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. TRADUÇÃO E ENSINO DE LNM.....	16
1.1 Breve histórico.....	17
1.2 Sobre a tradução pedagógica.....	26
2. O APLICATIVO DUOLINGO.....	32
2.1 Histórico.....	32
2.2 Uso do aplicativo.....	41
3. ANÁLISE DE DADOS.....	53
3.1 Metodologia.....	53
3.2 Processo de coleta de dados.....	55
3.3 Amostra e avaliação dos dados coletados.....	58
CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	88
ANEXOS.....	94

INTRODUÇÃO

Segundo Elisa Figueira de Souza Corrêa (2014a), a nomenclatura é uma das primeiras questões emergentes em estudos que abordam o ensino de línguas. Termos como “língua estrangeira” e “segunda língua” são, por vezes, empregados como sinônimos; contudo, existem distinções entre eles. A autora explica que “língua estrangeira” é uma expressão adequada para quando o indivíduo está onde se fala sua língua materna (LM) e estuda um idioma alheio, enquanto “segunda língua” refere-se ao caso do indivíduo que está onde se fala a língua estudada, sem contato com sua língua materna. Assim, Corrêa opta por utilizar “língua não materna” (LNM) em seus trabalhos, pois abrange ambos os contextos descritos acima, apesar de reconhecer que a palavra “materna” não está isenta de possíveis problematizações. Em consonância, esta pesquisa também adota a expressão LNM, uma vez que seu objeto de estudo é um aplicativo móvel educacional gratuito, o Duolingo, o qual é mundialmente conhecido por seus exercícios de tradução e disponibiliza cursos de idiomas a milhares de usuários, ou seja, não é possível definir se o aprendiz está ou não inserido em um ambiente em que se fala a língua estudada ou sua LM.

É válido ressaltar que a tradução esteve presente no aprendizado de idiomas desde o período da Roma Antiga, conforme apontam Egisvanda Isys de Almeida Sandes e Maiara

Raquel Queiroz Pereira (2017), e teve funções diversas em diferentes metodologias. Tal prática foi central no Método Gramática Tradução, que se consolidou durante os séculos XVIII e XIX e consistia em, resumidamente, apresentar as regras de um determinado tópico gramatical ao aluno e propor frases a serem traduzidas para a LNM. Em abordagens que focam na habilidade de comunicação, a tradução costuma ser malvista, pois existe uma convicção de que “a tradução está ligada à proposta metodológica que ressalta o trabalho somente com a gramática e com o contraste com a língua materna do estudante.” (Sandes; Pereira, 2017, p. 224), além de, no senso comum, estar fortemente relacionada à escrita, não à fala.

Isto posto, existe um extenso debate sobre o papel da tradução no ensino de LNM e, ao longo da história, o assunto causa controvérsia entre teóricos. Várias abordagens prescrevem o que é ou não adequado no ensino de LNM e existem tanto aquelas que repudiam completamente o uso da tradução, quanto aquelas que a defendem como uma prática relevante aos alunos, com potencial para ser considerada uma quinta habilidade a ser trabalhada no ensino de LNM, em conjunto das quatro habilidades já reconhecidas: fala, compreensão auditiva, escrita e leitura (Corrêa, 2014b). Nessa perspectiva, surge o conceito de “tradução pedagógica” (TP).

Elizabeth Lavault (1985) foi a primeira a utilizar o termo TP para especificar a prática de tradução dentro do contexto de uma sala de aula, diferenciando-a da tradução feita por

profissionais, em contexto laboral. A princípio, essa seria a principal característica que difere a tradução pedagógica de demais tipos de tradução. Lavault coloca que:

[A TP] é praticada no contexto da aula de língua (exceto no caso específico dos exames de nivelamento), e o receptor é a turma, isto é, o professor em ambos os casos, um público restrito e familiar. A tradução não é mais um fim, mas um meio, na medida em que o que importa não é a mensagem, o significado que o texto transmite, mas o ato de traduzir e as diferentes funções que o texto cumpre: aquisição da linguagem, aperfeiçoamento; verificação da compreensão da solidez do conhecimento adquirido, da fixação das estruturas [...] (Lavault, 1985, p. 17-18 *apud* Gutiérrez, 2019, p. 21-22).

Destaca-se que a TP, ao contrário de outros tipos de tradução, não tem o seu foco no produto final, no texto traduzido que costuma circular entre um determinado público-alvo. O objetivo central está justamente no processo, no ato de traduzir, como descreve Lavault. Por isso, considera-se que a tradução tem potencial para contribuir no aprendizado de uma língua não materna, dado que é um meio para o aluno atuar não somente com os significados atrelados a determinado texto, algo habitual na prática da leitura, mas também trabalhar com aspectos próprios da textualidade, como aceitabilidade,

situacionalidade, entre outros, explorando o que ele já conhece em sua língua materna.

Com a consolidação e ampliação da área de Estudos de Tradução, cresce o número de pesquisas que investigam as possibilidades do uso da TP em salas de aula de LNM, embora, no Brasil, o conceito ainda seja relativamente pouco estudado. Não há um consenso sobre o que se encaixa no conceito de TP, então, discute-se o que, de fato, pode ser considerado como tradução pedagógica. Para Lavault, a TP está presente na “tradução explicativa”, em que o docente emprega a LM para tratar de aspectos gramaticais, a partir do uso da metalinguagem, e nos exercícios de tradução realizados pelos alunos. Nesse sentido, todo uso da LM durante as aulas se encaixaria no conceito de tradução pedagógica.

No entanto, Herbert Andreas Welker (2003) e Corrêa (2014a; 2014b; 2017), ambos estudiosos que publicaram trabalhos significativos sobre tradução e ensino de línguas no Brasil, discordam dessa classificação, colocando o uso metalinguístico da LM em uma categoria à parte, fora da TP. Na concepção de Welker, a “tradução explicativa” de Lavault seria, na verdade, mais bem classificada como um uso de língua materna, e a TP estaria limitada aos exercícios de tradução. Corrêa concorda com a visão de Welker e acrescenta que nem sempre a língua comum entre professor e aluno é a LM, visto que pode existir o uso de uma terceira língua entre eles. A pesquisadora, inclusive, argumenta que a tradução é uma quinta

habilidade a ser trabalhada no ensino de LNM, visto que é uma atividade cognitiva importante a ser desenvolvida pelo aluno que precisa transitar entre mais de uma língua e cultura.

Assim, Corrêa, Guy Cook (2007) e Anthony Pym (2021), todos com relevante produção acadêmica sobre o tema, ressaltam o potencial mediador que a tradução possui, já que “aqueles que sabem duas línguas frequentemente precisam empregar esse conhecimento na mediação entre aqueles que sabem apenas uma delas.” (Cook, 2007, p. 398 *apud* Corrêa, 2014, p. 58). Nesse sentido, por meio da tradução e de discussões feitas a partir dela, o aluno pode desenvolver uma maior consciência linguística, ou seja, um saber explícito e consciente sobre como diferentes línguas funcionam. Consequentemente, ele também pode adquirir uma maior consciência intercultural, porque a cultura, muitas vezes, estipula o que é adequado ou não para determinada língua, além das questões culturais que estão presentes na tradução de expressões idiomáticas, por exemplo. Ainda, usar a língua materna do aluno em sala de aula de LNM pode ser benéfico, principalmente, para o aluno iniciante, porque há um reconhecimento de sua própria cultura, a qual faz parte de sua identidade enquanto sujeito social.

Considerando tais pontos de vista, observa-se que, na última década, com a pandemia de COVID-19, aplicativos para o aprendizado de línguas não maternas no meio digital ganharam destaque. O mais conhecido deles é o Duolingo, aplicativo educacional mais baixado do mundo que teve um crescimento

de 23% em novos alunos no começo da quarentena, entre março e abril de 2020, registrando 30 milhões de usuários brasileiros nesse ano, segundo relatório divulgado pela empresa¹.

A escolha do aplicativo Duolingo como objeto de estudo justifica-se pela plataforma ser a mais popular, no Brasil e no mundo, que utiliza a tradução como ferramenta de ensino. O Duolingo está disponível para download gratuitamente e oferece todo o seu conteúdo sem custos adicionais aos usuários, com a visualização de anúncios, apesar de dispor de uma versão paga, em que os anúncios durante o uso são removidos e testes de proficiência são liberados.

A proposta do Duolingo é a de oferecer um ensino personalizado, por meio da gamificação, ou seja, com a estrutura de um jogo. O aluno segue por um percurso de conteúdos divididos em atividades por tema/conteúdo gramatical (como alimentação, roupas, verbos no passado, entre outros) que possuem níveis e, conforme ele completa corretamente os exercícios, sobe de nível naquele assunto, demonstrando sua proficiência em dado conteúdo. Dessa forma, os estudantes recebem recompensas do jogo e participam de um ranking para competir com outros usuários sobre quem completa o maior número de lições.

¹ MARTINS, Analigia. *Relatório de Idiomas Duolingo 2020: Brasil*. Disponível em: <<https://blog.duolingo.com/brazil-language-report-2020/>>. Acesso em 12 mai. 2022.

Em relação à pesquisa acadêmica, no Brasil, existem trabalhos que comentam sobre aplicativos de ensino de LNM, muitos citando o Duolingo e analisando as metodologias e tipos de exercícios empregados. Entretanto, raramente ocorre o diálogo com as teorias dos Estudos da Tradução, como é o caso da dissertação de Mestrado de Andanei Honorato (2018), intitulada *Duolingo no Ensino-Aprendizagem de Inglês com Foco no Vocabulário: Potencialidades e Limitações*, a qual visa investigar os recursos do aplicativo em relação ao aprendizado lexical de estudantes inseridos ou não em contextos formais de ensino. Logo, há a necessidade de ampliar os estudos sobre ensino de línguas e o emprego da tradução pedagógica, a fim de incluir, também, a aprendizagem por meio de aplicativos móveis.

Dado esse cenário, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a tradução pedagógica está presente no aplicativo Duolingo para, por meio de uma pesquisa qualitativa e interpretivista, alcançar uma maior compreensão sobre o conceito de TP e suas aplicações no ensino de línguas não maternas, especialmente no meio digital. Busca-se identificar quais concepções baseiam as atividades de tradução pedagógica do Duolingo, e são investigadas quais noções básicas dos Estudos da Tradução estão subjacentes, como equivalência de sentido, literalidade, transferência de palavras, interpretação, entre outros. Para esse fim, foram elaboradas seis perguntas norteadoras com base em hipóteses que surgiram a partir do uso do aplicativo, considerando, principalmente, as

concepções de linguagem e de ensino de língua estudados durante a graduação: como expressão do pensamento; como instrumento de comunicação; e como forma de interação (Geraldi, 1985).

- Quais concepções fundamentam as atividades de tradução pedagógica do Duolingo?
- Quais são os formatos dessas atividades?
- Existe mais de uma possibilidade de resposta, ou seja, o aplicativo admite diferentes traduções possíveis como corretas?
- Como ele lida com expressões idiomáticas e demais questões culturais de um idioma?
- A TP está mais presente em lições para iniciantes?
- O nível de complexidade dos exercícios de tradução aumenta conforme o estudante demonstra maior grau de proficiência no idioma?

A fim de responder a tais questões, este estudo é feito a partir de dados coletados de exercícios de tradução do Duolingo em diferentes níveis de proficiência (iniciante, intermediário e avançado) e materiais complementares, como informações disponibilizadas na internet pela empresa ou por usuários sobre o método aplicado e sua eficácia. Há uma seleção de exercícios de tradução do Duolingo em quatro pares de idiomas: inglês estadunidense para falantes de português brasileiro; português

brasileiro para falantes de inglês estadunidense; espanhol europeu para falantes de inglês estadunidense; e espanhol europeu para falantes de português brasileiro. Os exercícios são parte de atividades com temáticas e/ou conteúdos gramaticais semelhantes entre tais pares, com intuito de comparar como a TP aparece em diferentes cursos disponíveis no aplicativo a falantes de idiomas distintos.

Portanto, a investigação usa variáveis de texto e de contexto (Chesterman; Williams, 2002) na análise dos dados coletados, tendo em vista a perspectiva de Pym (2021) de que, na pesquisa em Estudos da Tradução, “não devemos apenas olhar para como a tradução é usada, mas devemos voltar e olhar para as decisões políticas sobre onde e como ela deve ser usada” (Pym, 2021, p. 25-26). Com isso, procura-se compreender como a TP compõe a metodologia de ensino desse aplicativo e se questões culturais envolvidas no ato de traduzir são consideradas pela plataforma, as quais estão, notavelmente, evidentes na tradução de expressões idiomáticas. É fato que a tradução literal de uma expressão em LNM nem sempre tem um sentido equivalente na língua de chegada, por isso, as possibilidades de respostas aceitas nos exercícios de tradução também serão investigadas.

No primeiro capítulo desta monografia, apresenta-se uma breve contextualização histórica do papel da tradução no ensino de línguas não maternas e do conceito de tradução pedagógica, conforme a visão de diferentes autores, a fim de

traçar um panorama sobre as diferentes concepções de ensino de LNM e do uso da tradução nesse meio.

A seguir, no segundo capítulo, são expostas informações sobre a origem e os recursos do aplicativo Duolingo, além de considerações sobre a recepção dos usuários. Assim, são apresentados os formatos das atividades, as funcionalidades do aplicativo e os princípios pedagógicos da plataforma, para que mesmo aqueles que nunca usaram o aplicativo possam entender seu funcionamento.

O terceiro capítulo traz a metodologia usada para coleta de dados dos exercícios do Duolingo e os resultados da análise desses dados, com observações e exemplificações sobre as possibilidades de respostas aceitas, a abordagem de expressões idiomáticas e questões culturais de um idioma e a mudança dos exercícios conforme o nível de proficiência do aluno. Por fim, são expostas as conclusões, retomando as análises para responder às perguntas de pesquisa e indicar possíveis caminhos para pesquisas futuras.

1. TRADUÇÃO E ENSINO DE LNM

Inúmeras são as teorias, definições e metáforas que tentam descrever o que é a tradução. Nas obras de referência consultadas, em especial nas teses de Tatiany Pertel Sabaini Dalben (2016) e Corrêa (2014a) sobre tradução e educação, adota-se a perspectiva desconstrutivista de Jacques Derrida. Nessa concepção, a tradução significa uma transformação, “é, na verdade, um acontecimento linguístico-cultural e histórico singular que evidencia semelhanças e diferenças entre as línguas e a existência de várias línguas dentro de uma mesma língua” (Derrida, 1982/1985 *apud* Dalben, 2016, p. 66). Desse modo, a tradução é um meio para explorar e explicitar a diversidade linguística, a qual dificilmente passa despercebida ao se estudar uma língua não materna. Este estudo se alinha a essa visão, visto que a tradução é analisada enquanto ferramenta pedagógica de um aplicativo móvel, presente em múltiplos contextos socioculturais.

Após brevemente estabelecer como a tradução é compreendida nesta obra, também é fundamental compreender as diferenças entre os conceitos de abordagem, metodologia e técnica, os quais, frequentemente, tendem a ser empregados de forma intercambiável nos estudos da área de educação. Segundo Sergio Romanelli (2009), a abordagem tem base em uma teoria, trazendo consigo certas concepções que irão estipular métodos e objetivos para o ensino. O método, por sua vez, “é um conjunto

de princípios metodológico-didáticos que traduz uma abordagem em modelos operativos, em material didático, em modalidades de uso das tecnologias didáticas” (Romanelli, 2009, p. 205). Enquanto a técnica refere-se aos atos didáticos, como atividades e exercícios, os quais são eficazes ou ineficazes, conforme os objetivos estipulados para o ensino, e devem ser coerentes com o ponto de vista da abordagem e do método.

Antes de observar e analisar as abordagens, os métodos e as técnicas usadas pelo Duolingo, faz-se necessário uma compreensão da história da relação entre tradução e ensino de LNM, dado que é esse histórico que formou o que, hoje, entende-se como tradução pedagógica. Por isso, a seguir, há um breve panorama das principais abordagens, métodos e técnicas empregadas no ensino de LNM.

1.1. BREVE HISTÓRICO

Com base nos estudos realizados por Corrêa (2014a), Dalben (2016) e Romanelli (2009), sabe-se que, por muito tempo, a tradução foi um instrumento metodológico central no ensino de LNM, desde o período do Renascimento europeu até cerca da metade do século XX. No entanto, somente na metade do século XIX estruturou-se na Prússia (atual Alemanha) o Método da Gramática-Tradução, que costumava ser aplicado para a aprendizagem de línguas mortas, como latim e grego arcaico. O objetivo principal desse método era capacitar o

aprendiz a ler textos clássicos, por meio de “memorização de listas de palavras e a tradução de textos literários. [...] Tratava-se então de uma abordagem dedutiva que enfatizava a forma escrita da língua” (Romanelli, 2009, p. 205). Utilizava-se de exercícios de tradução, a partir de frases ou trechos textuais curtos, e explicações de regras gramaticais, feitas em LM, para desenvolver habilidades de leitura e escrita na LNM. Além disso, a tradução era tida como ato de encontrar equivalências de sentido entre línguas e como um exercício cognitivo importante, sendo valorizada e estimulada por estudiosos e professores. No ensino de LNM, o docente era a figura central na sala de aula e os alunos eram tábula rasa, com pouca autonomia, e a língua era entendida como um código. Era necessário aprender as regras de tal código a fim de decifrá-lo, logo, ter conhecimento gramatical explícito era essencial e, teoricamente, isso auxiliaria o estudante a ler e escrever melhor.

No final do século XIX, começaram a ser feitas críticas sobre o Método da Gramática-Tradução. Psicólogos e linguistas reconheciam a necessidade de haver uma mudança na educação e, dessa forma, surgiu o Movimento Reformista. O movimento fundamentava-se em teorias da psicologia e da fonética que priorizavam o desenvolvimento da oralidade, da comunicação e de um ensino mais contextualizado, acreditando que “informações em textos conectados seriam mais prováveis de serem lembradas do que em frases isoladas, e que a memorização

seria auxiliada por conexões realizadas entre textos e eventos” (Dalben, 2016, p. 81). Outrossim, Corrêa traz que:

Sua característica principal [do Método da Gramática-Tradução] era a substituição dos tradicionais textos por frases exemplificativas. Foi o status especial atribuído à frase às custas do texto que atraiu as críticas mais eloquentes dos reformistas, mais tarde naquele século, e não o uso da gramática em si (Howatt, 1997, p. 131 *apud* Corrêa, 2014b, p. 71).

Desse modo, as críticas não estavam centradas na gramática, mas sim no uso de frases isoladas. A tradução textual era uma prática considerada desmotivadora, repetitiva e deveria ser, preferencialmente, deixada de lado para dar espaço às produções orais. Nessa época, firma-se o estereótipo de que o uso da língua materna e, conseqüentemente, da tradução em sala de aula, teria uma influência negativa no aprendizado de línguas não maternas.

Em vista da primazia dada à comunicação, em 1895, a Bélgica adota a Abordagem Direta, também chamada de Método Direto e, em 1902, França e Alemanha fazem o mesmo, determinando que a Abordagem Direta seja obrigatoriamente seguida nas escolas públicas (Leffa, 1988 *apud* Dalben, 2016, 82). Apesar de Método Direto ser o nome que se tornou mais popular, existem autores que preferem utilizar o termo Abordagem Direta, justamente por ser uma perspectiva que influenciou mais de um

método e técnica. Por isso, neste trabalho, também há preferência por usar a Abordagem Direta.

A Abordagem Direta foi chamada assim porque apresenta a concepção de que o aprendizado de uma LNM deve ser feito com uso exclusivo dessa própria língua, sem influências da LM. Idealmente, o professor é um falante nativo do idioma, gestos e imagens são empregados para explicitar os sentidos das palavras de uma LNM, de forma indutiva, e a autonomia do discente deve ser estimulada, apesar da figura do docente ainda ser central. O enfoque está na língua em uso, nas habilidades de fala e de escuta e, segundo Dalben, “o Método Direto tem uma única regra básica: a tradução é proibida” (Larsen-Freeman, 2000, P. 23 apud Dalben, 2016, p. 82). A partir dessa abordagem emergiram vários métodos, por exemplo, o Método de Curran, o Método Sugestopédico, o Método Audiolingual, o Método Silencioso, dentre outros.

Entretanto, abordagens que previam o uso da tradução não sumiram completamente, apesar de serem exceções ao padrão estabelecido após o Movimento Reformista e terem pouca notoriedade. Um exemplo é a Abordagem para a Leitura, criada nos Estados Unidos, na década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Romanelli (2009), nessa abordagem, a tradução, junto ao conhecimento gramatical, era utilizada como técnica para a leitura de textos científicos e literários escritos em línguas estrangeiras. Havia uma educação instrumental, em que os aspectos culturais da língua eram

ignorados e o professor servia de guia para o aluno, o qual tinha autonomia para manejar os materiais a serem traduzidos.

Por volta desse período, também nos Estados Unidos, organizou-se o movimento monolíngue English-Only, motivado por políticas neocolonialistas que viam na língua inglesa um meio para reforçar o poder da nação, com apoiadores até os dias atuais. Conforme explica Dalben (2016, p. 84), difundiu-se a ideia de que o inglês deveria ser a única língua usada nos Estados Unidos, proibindo que imigrantes se comunicassem em sua língua materna e impondo o aprendizado do inglês estadunidense. O movimento English-Only foi propagado em instituições que ofertavam o ensino de inglês como segunda língua e espalhou-se para outros países, em muitos dos casos, tornando-se regra. A supremacia do inglês sobre demais idiomas corroborou a exclusão da LM e da tradução no ensino de inglês como LNM, além de desestimular imigrantes e seus descendentes a usarem as línguas de seus países de origem no dia a dia.

Entre 1920 e 1930, segundo o estudo de Corrêa (2014a), cientistas da Inglaterra e da Austrália elaboraram a primeira abordagem, de fato, fundamentada em estudos da linguística aplicada: a Abordagem Oral, ou mais conhecida por Ensino de Língua Situacional. Essa abordagem também tem a oralidade como foco, visando que o aluno tenha certa proficiência ao escutar e falar na LNM antes de desenvolver melhor suas habilidades de leitura e escrita. A comunicação é primordial e,

por isso, os alunos são apresentados a padrões de estruturas orais tipicamente empregados em diálogos do cotidiano, “situações” com as quais os estudantes devem estar familiarizados. Logo, a tradução não é uma técnica empregada nessa abordagem.

Posteriormente, em 1977, o professor de espanhol americano Tracy Terell, com base na Abordagem Direta, desenvolveu a Abordagem Natural, que teve significativo reconhecimento no período em que foi criada. Com apoio de Stephen Krashen, linguista especializado em linguística aplicada, o primeiro livro sobre essa abordagem foi publicado em 1983. A Abordagem Natural pressupõe que o aprendizado de uma LNM deve ser realizado de modo similar ao de uma LM, como se o aprendiz fosse uma criança em fase de aquisição de linguagem. Isso é feito por meio de uma imersão em determinado idioma e a comunicação, assim como na Abordagem Direta, tem prioridade. Análises gramaticais e traduções, em teoria, não são admitidas. O foco está no aluno e o docente tem a função de proporcionar aos estudantes estímulos na língua estudada, “na forma de objetos, figuras, mapas, mímica, gestos etc., e minimizar o estresse dos alunos, não demandando deles nada que já não estejam prontos para fazer” (Corrêa, 2014a, p. 122).

Nos anos de 1970 a 1980, surge a abordagem que seria considerada a mais importante do século, permanecendo em uso até a atualidade: a Abordagem Comunicativa. Ela advém de campos “como a antropologia, sociologia, filosofia, psicologia, pedagogia e, claro, a linguística aplicada [...] dos trabalhos do

sociolinguista americano Dell Hymes, com sua chamada ‘competência comunicativa’” (Corrêa, 2014a, p. 122-123). A competência comunicativa compreende não apenas os conhecimentos linguísticos do indivíduo, mas também sua capacidade de colocá-los em prática. Essa abordagem está em consonância aos avanços dos estudos da linguística, em especial à noção do funcionalismo linguístico, na qual recursos linguísticos estão indissociados da interação social, ou seja, de seus contextos comunicativos.

Sendo assim, a Abordagem Comunicativa tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, de forma prática e contextualizada. Por esse motivo, o conhecimento sobre a estrutura da língua, isto é, gramatical, é posto em segundo plano e questões culturais, aos poucos, foram sendo reconhecidas e incorporadas no ensino de LNM.

O uso da LM e da tradução, nessa perspectiva, são aceitos em alguns casos, especialmente entre iniciantes, para facilitar e agilizar o andamento da aula, evitando mímicas e complicações que poderiam surgir com o uso exclusivo da LNM, porém, o estigma contra a presença da LM ainda prevalece. O papel do docente é de promover situações de interação entre os alunos, de modo que eles possam se manter engajados e motivados a aprender, e as quatro habilidades (leitura, escrita, fala e escuta) devem ser trabalhadas integralmente, em conjunto. Conforme explica Corrêa (2014a):

A proposta da AC, então, é abarcar a comunicação em todos os seus meios e, por causa disso, também as técnicas e procedimentos utilizados em sala de aula serão os mais variados – embora haja uma preferência por jogos, dramatizações e outras formas de fazer os alunos se envolverem em experiências comunicativas. Além disso, Brown (2007, p. 241) nota que, diferentemente de métodos anteriores, a interação deve acontecer de forma espontânea, e não pela memorização de diálogos. As atividades são planejadas objetivando um uso da língua significativo, funcional, autêntico e pragmático (Corrêa, 2014a, p. 125).

A seguir, há o período contemporâneo, em que, dificilmente, existe uma única abordagem específica que se sobressaia. Métodos e técnicas se misturam, visto que o “mundo pós-moderno e globalizado é marcado pela velocidade, por transformações e pelas constantes atualizações nas mais diversas esferas, conferindo à contemporaneidade dois importantes aspectos: complexidade e mutabilidade” (Dalben, 2016, p. 88). Tais aspectos estão visivelmente relacionados ao avanço da tecnologia, o que motiva a pesquisa na área, como este trabalho, que tem um aplicativo educacional como objeto de estudo².

² Também podem-se relacionar com a Pedagogia Pós-Método, a qual desmistifica a noção de que existe um método “infallível” e aplicável a qualquer contexto (Ferri; Ortale; Silva, 2021).

Nesse contexto, é essencial considerar os aspectos socioculturais envolvidos no ensino de LNM, dado que o diálogo entre diferentes culturas ocorre de forma cada vez mais frequente e habitual, fazendo com que a capacidade de se comunicar entre espaços que ultrapassam os limites de determinada nação ou língua seja, regularmente, necessária. Por conseguinte, evidencia-se a relevância de ter em mente que, “como argumenta Harden (2008, p. 371), a tradução ocorre entre coisas: realidades, culturas, línguas, relações de poder, relações de conhecimento entre si e o outro, entre o autor e o leitor, entre o texto original e o texto traduzido” (Dalben, 2016, p. 93).

Assim, hoje, mais do que em décadas anteriores, é ressaltado o papel da tradução para mediar a interação entre pessoas. Isso também se deve a uma concepção de tradução que vai além da simples transferência entre uma língua e outra, ou até da concepção de língua unicamente como sistema linguístico descolado da cultura. Há uma tendência de questionar o estigma do uso da tradução no ensino de línguas que pode estar relacionada a essas concepções de língua e de tradução. A ampliação da discussão sobre a tradução pedagógica é importante para esse debate, com o qual esta pesquisa visa contribuir. Portanto, em seguida, busca-se entender um pouco mais sobre a tradução pedagógica em si e comentar a literatura existente sobre o tema.

1.2. SOBRE A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA

Há uma discussão sobre o que se enquadra no conceito de tradução pedagógica (TP). O termo é relativamente recente e, de modo geral, ainda pouco explorado, inclusive no Brasil. No país, destaca-se o trabalho de Elisa Figueira de Souza Corrêa, autora que publicou diversos estudos sobre o tema e ressalta a relação da tradução com o contexto sociocultural, seguindo teorias modernas dos Estudos da Tradução. Em sua tese de doutorado, Corrêa (2014a) entende a TP como os exercícios de tradução, pois outros usos de tradução em aula, feitos pelo professor ou pelos alunos para explicar um tópico gramatical, por exemplo, seriam apenas usos da LM na sala de aula e não uma prática de tradução pedagógica, já que, nesses casos, a tradução é mais uma facilitadora na comunicação entre docente e discente do que uma técnica de ensino. A partir desse entendimento, essa pesquisadora explora três pontos principais da tradução no ensino de LNM: como quinta habilidade; como ferramenta para o desenvolvimento da consciência linguística no aluno; e como resultado de um ensino-aprendizagem em uma condição pós-método, isto é, em que o docente não se prende a uma metodologia fixa, podendo explorar diferentes recursos em sala de aula.

Corrêa, com base no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages – CEFR), além de trabalhos de

Naimushin (2002) e Cook (2007), assume que a tradução tem potencial para ser uma quinta habilidade a ser trabalhada no ensino de LNM, uma vez que tais materiais de referência reconhecem a tradução como um importante ato de mediação entre línguas. A tradução e outras atividades de mediação, como resumo e paráfrase, possibilitam a comunicação oral e escrita entre falantes de idiomas diferentes e são práticas comuns em um mundo globalizado, mas Corrêa (2014a) destaca que tais atividades não são simples nem naturais aos estudantes, mesmo para aqueles que já possuem um alto grau de proficiência na língua. Por isso, ela defende que se deve ensinar como traduzir frases e textos por meio da TP, ou seja, de exercícios de tradução, para desenvolver a capacidade de mediação, considerando as implicações do ato de traduzir.

Além disso, durante o aprendizado de qualquer LNM, os estudantes têm contato com diversos processos linguísticos, porém, muitas vezes, esse contato ocorre de forma implícita e inconsciente. A depender da abordagem e do método empregado, os alunos podem não perceber como questões culturais impactam na estruturação e no vocabulário de uma língua, por exemplo. Nesse viés, a TP pode aumentar a consciência linguística dos aprendizes, pois, durante os exercícios, tais processos linguísticos tornam-se explícitos e mais compreensíveis aos alunos.

Outro trabalho relevante é o de Dalben (2016) que, apesar de pouco utilizar o termo tradução pedagógica em si, traz

considerações significativas sobre a relação entre tradução e ensino de línguas, como uma historiografia básica do tema, além de citar motivos para defender o retorno da tradução à sala de aula de LNM. A autora argumenta a favor da tradução pedagógica e dos Estudos da Tradução na formação docente, por existirem razões funcionais, da utilidade prática da habilidade tradutória; razões epistemológicas, dos conhecimentos da língua aplicada mobilizados e da possível ampliação desses saberes; e razões pedagógicas, no sentido de explorar as melhores maneiras de ensinar e aprender uma língua não materna.

Internacionalmente, o tema teve reconhecimento por publicações como a do livro *Translation in Language Teaching: an argument for reassessment*, de Guy Cook (2010), e *Translation*, de Alan Duff (1994), bem como os trabalhos de Sara Laviosa (2014) e Lucía Pintado Gutiérrez (2019). O livro de Duff, em particular, é voltado para professores de inglês como LNM e propõe vários exemplos de exercícios de tradução, com um guia de aspectos-chaves sobre tradução, abordando questões de significação, forma, registro, estilo, clareza, dentre outras. Como exemplo, pode-se citar a tradução de frases com palavras entre aspas, formulação de diferentes frases que expressam sentidos similares (como ‘Sente’, ‘Pegue uma cadeira’, ‘Não fique de pé’) e tradução de palavras compostas, que podem partir tanto da LM quanto da LNM. Em uma dessas atividades, pede-se que o aluno traduza uma carta que contém alguns espaços em branco em determinados trechos, os quais devem ser

preenchidos com uma de três possíveis alternativas, dadas pelo exercício. Dessa maneira, o estudante pode refletir sobre o termo que melhor se encaixa no texto tanto na LNM, quanto na LM, ao fazer sua tradução. Vale ressaltar que os exercícios propostos por Duff tratam não só da tradução escrita, mas também prevê atividades orais, pensando em aliviar a carga de correção dos professores, os quais podem realizar e avaliar as atividades durante a aula.

Demais exemplos são trazidos por Corrêa:

(i) correção de traduções malfeitas de frases; (ii) tradução de textos para consolidação (de algum ponto “difícil” de vocabulário, gramática ou função comunicativa); (iii) comparação de duas traduções de um mesmo texto trazidas pelo professor; (iv) comparação das versões de um mesmo texto traduzido pelos alunos; (v) tradução-resumo de trecho de livro; (vi) atuação como intérprete em conversa de dois colegas, em que um finge não saber a LNM (Corrêa, 2014a, p. 173).

Assim, é perceptível que a tradução pedagógica pode assumir diversas formas. Ademais, no artigo *Traduzir frases isoladas na aula de língua estrangeira: por que não?*, Herbert Andreas Welker (2003) disserta a favor das frases isoladas para iniciantes, as quais tendem a ser criticadas por não estarem associadas a um contexto social. O autor expõe que nem todas as frases necessitam de um contexto explícito para serem

traduzidas, principalmente as que são de entendimento de um estudante iniciante, e justamente essa falta de contextualização tornaria o exercício de tradução mais simples. As frases isoladas, nessa concepção, são um modo de introduzir as características do processo tradutório aos alunos, como uma prática que se torna mais complexa conforme um maior nível de proficiência é adquirido.

Segundo Cook (2009 apud Corrêa, 2014a, p. 182), a posição de teóricos contra ou a favor da TP está relacionada a fatores sociais e linguísticos, ou seja, pode variar a depender do contexto do aprendizado e dos objetivos dos estudantes ao aprender uma nova língua. As críticas do uso da tradução pedagógica costumam estar associadas àqueles que defendem um ensino monolíngue, os quais alegam que o uso da LM poderia impedir que o estudante desenvolvesse plenamente suas habilidades linguísticas na LNM, sendo uma barreira para o aprendizado. Contudo, tal suposição não é comprovada cientificamente, dada a falta de pesquisa sobre a temática, então, observa-se que “as razões para a exclusão da tradução da sala de aula de LE são raramente explicitadas, não possuem embasamento científico, configurando-se como crenças e suposições e, portanto, precisam ser mais bem compreendidas e estudadas com maior rigor” (Dalben, 2016, p. 86)³.

³ Razões que, muitas vezes, variam conforme as concepções de linguagem, de ensino de línguas e das políticas linguísticas adotadas.

Corrêa também aponta vantagens para utilização da tradução pedagógica, inclusive afirmando que o ato de traduzir pode ser considerado uma quinta habilidade a ser adquirida quando se aprende uma LNM. A partir do estudo de David Atkinson (1993, p. 210 apud Corrêa, 2014a, p. 172), observa-se que atividades tradutórias contribuem para que o estudante saiba:

(a) pensar cuidadosamente sobre os significados das palavras, superando o uso mecânico das palavras feito nos exercícios de gramática; (b) pensar comparativamente sobre a LM e a LNM, o que, em última instância, ajuda a evitar erros comuns de outros falantes de sua LM ao usar aquela LNM; (c) encorajar a correr riscos; (d) mudar o andamento da aula, trazendo mais diversidade de atividades; (e) praticar uma atividade que é da ‘vida real’ (Corrêa, 2014a, p. 173).

Em vista disso, esta monografia considera os conceitos e discussões mencionadas para analisar os exercícios de tradução coletados no aplicativo Duolingo em quatro cursos: inglês estadunidense para falantes de português brasileiro; português brasileiro para falantes de inglês estadunidense; espanhol europeu para falantes de inglês estadunidense; e espanhol europeu para falantes de português brasileiro, a fim de compreender, sobretudo, o potencial da tradução pedagógica.

Antes da análise, cabe apresentar, no próximo capítulo, o aplicativo em estudo.

2. O APLICATIVO DUOLINGO

2.1. HISTÓRICO

O sucesso do Duolingo não era esperado pelo fundador da companhia, Luis von Ahn, que teve a ideia inicial para o programa em um projeto acadêmico na Universidade Carnegie Mellon, da Pensilvânia, em 2009 (Loeb, 2018). Na época, o pesquisador notou uma problemática de acesso no meio virtual: a maioria dos sites eram – e ainda são – em inglês, sem tradução para outros idiomas e, até então, as ferramentas digitais de tradução automática dificilmente apresentavam um resultado satisfatório. Uma solução óbvia para essa questão seria a contratação de profissionais para traduzir as páginas on-line, mas esse seria um trabalho demasiadamente extenso e caro. Luis von Ahn, em uma palestra para o TEDx em 2011⁴, apresentou um exemplo disso utilizando o Wikipédia. Na época, de acordo com a pesquisa dele, as páginas do Wikipédia em espanhol representavam cerca de 20% da quantidade de páginas em inglês

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cQl6jUjFjp4&>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

e o custo seria de, no mínimo, 50 milhões de dólares para traduzir os outros 80%.

Diante do cenário exposto para traduzir os sites em inglês, von Ahn reconheceu que isso poderia se tornar possível se um grande número de pessoas traduzisse os sites de forma voluntária. Em seguida, ele se deparou com outros dois problemas: a falta de motivação para um trabalho desse tipo e a carência de uma quantidade expressiva de profissionais bilíngues. Luis von Ahn encontrou uma solução para ambos os dilemas: o ensino de idiomas. Assim, surgiu a proposta inicial do Duolingo: “Aprenda uma língua enquanto traduz a Web” (Von Ahn, 2011).

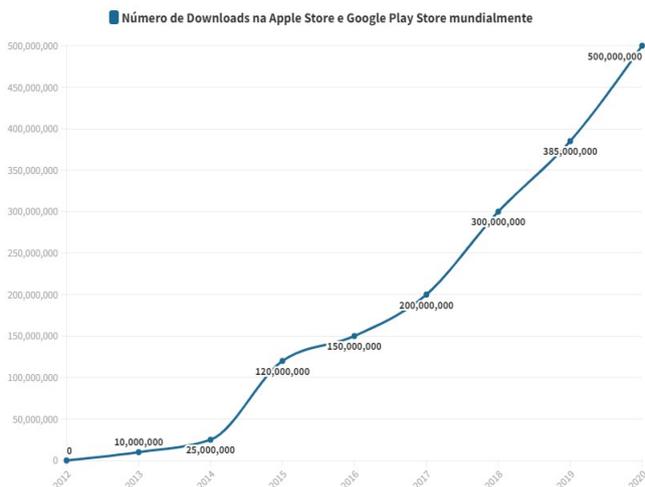
Conforme apresentado na palestra de von Ahn para o TEDx em 2011, o conceito é relativamente simples: as mesmas frases em uma dada língua de partida são apresentadas para vários estudantes, os quais as traduzem para sua língua de chegada com a ajuda do aplicativo, que dá o significado de cada palavra nessa língua. Depois, as traduções desses múltiplos usuários são combinadas para chegar a uma versão única que, segundo a pesquisa do fundador do Duolingo, costuma aproximar-se muito daquilo que um tradutor profissional faria. Com esse processo de combinação das traduções, utilizando como referência o exemplo anterior do site Wikipédia, a estimativa do pesquisador era de que seria possível traduzir aquelas 80% de páginas em inglês para o espanhol em 5 semanas

com 100.000 usuários traduzindo, ou em 80 horas com o trabalho de um milhão de pessoas.

Após a palestra, o projeto ganhou certo reconhecimento e recebeu investimentos e apoio para se desenvolver. O domínio do site do Duolingo foi registrado em 26 de janeiro de 2010, mas apenas em 30 de novembro de 2011 a plataforma começou a funcionar em uma versão beta privada, ou seja, em estágio de desenvolvimento para um grupo fechado. Mais de trezentas mil pessoas se inscreveram para participar da versão beta e, pouco mais de seis meses depois, no dia 19 de junho de 2012, o site Duolingo foi liberado ao público com lições de inglês, espanhol, francês e alemão. Mais tarde, naquele mesmo ano, em novembro de 2012, o aplicativo móvel do Duolingo foi lançado para dispositivos IOS e a versão para aparelhos Android foi disponibilizada em 2013.

Desde o lançamento, o aplicativo passou por frequentes atualizações e expansões, trazendo novos conteúdos e idiomas, além de mudanças no design e forte investimento em marketing nas redes sociais, com a mascote, Duo, uma coruja verde, tornando-se um símbolo facilmente reconhecível da plataforma. O número de downloads cresceu de forma constante, conforme demonstra o gráfico ilustrativo abaixo, com dados de 2012 a 2020:

Gráfico 1 – Gráfico de Downloads Duolingo



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de Wise, 2023.

A empresa também investiu bastante em softwares de inteligência artificial (IA)⁵ e machine learning, com intuito de proporcionar aos usuários uma experiência gamificada personalizada, na qual os exercícios variam conforme o resultado do aprendiz. Se um número significativo de questões é

⁵ Segundo Parker Henry (2023), desenvolvedor de conteúdo educacional para o Duolingo, há anos o aplicativo usa IA para desenvolver lições personalizadas e garantir que os exercícios estejam em um nível de dificuldade compatível com os conhecimentos demonstrados pelo usuário. Atualmente, também, a IA é usada para criar novas frases, a partir de comandos como “Escreva um exercício que use a palavra ‘go’ em INGLÊS” (Henry, 2023).

respondido de forma incorreta pelo aluno, ao confundir palavras femininas e masculinas, por exemplo, a tendência é que IA reconheça essa dificuldade e exiba mais exercícios que foquem nesse aspecto antes de passar para construções sintáticas mais avançadas.

Atualmente, no site da empresa (Duolingo, 2022)⁶, está indicado que a missão do Duolingo não é mais a tradução de páginas na web, mas sim oferecer um ensino de idiomas personalizado e divertido, universalmente acessível, visto que está disponível para download gratuitamente e oferece todo seu conteúdo sem custos adicionais aos usuários, apesar de dispor de uma versão paga, em que os anúncios durante o uso são removidos e testes de proficiência são liberados. É dito que o Duolingo propõe um aprendizado gramatical de forma implícita, isto é, em que regras formais são aprendidas conforme o estudante identifica a existência de tais regras, em vez de ser exposto a um conjunto de normas gramaticais. Afirma-se também que sua metodologia é cientificamente comprovada e visa uma retenção do conteúdo a longo prazo, com um currículo alinhado ao padrão do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

Essa metodologia parte de uma abordagem funcional da linguagem, a Abordagem Comunicativa, na qual priorizam-se os

⁶ QUEM SOMOS. Duolingo, 2022. Disponível em: <<https://www.duolingo.com/info>>. Acesso em 13 de out. de 2022.

usos práticos do idioma na interação social, com diálogos e expressões típicas do cotidiano. Contudo, em contrapartida ao princípio comunicativo, há muita repetição de frases nos exercícios, visto que os usuários são estimulados a fazer e refazer os diversos exercícios presentes no aplicativo para continuar subindo de nível e ranking no jogo. O princípio comunicativo é perdido, e os aprendizes, muitas vezes, não veem sentido em praticar as mesmas frases de forma descontextualizada, apenas para manter sua pontuação.

Também em oposição à abordagem citada, a empresa assume que frases incomuns e inusitadas, como “Seu urso bebe cerveja”, auxiliam na memorização. Como é explicado na página da empresa que descreve a metodologia do Duolingo: “Elas [frases incomuns] são marcantes e tornam o aprendizado mais divertido. Nosso conteúdo surpreendente também faz com que os estudantes pensem com cuidado sobre o idioma que aprendem.” (Duolingo, 2022)⁷. Tal justificativa é simplista, pois supõe-se que trazer frases sem relevância em contextos comunicativos reais é uma forma de chamar a atenção dos usuários, além de não citar qualquer dado científico que comprove essa hipótese. Inclusive, existe uma conta no Twitter⁸, com mais de trezentos e oitenta mil seguidores, dedicada a

⁷ MÉTODO. Duolingo, 2022. Disponível em: <<https://www.duolingo.com/approach>>. Acesso em 13 de out. de 2022.

⁸ Na época da pesquisa, o aplicativo ainda era conhecido como Twitter. Desde julho de 2023, o aplicativo passou a ser chamado de X.

publicar essas frases estranhas encontradas no Duolingo, indicando a popularidade que as frases e o aplicativo têm nas redes sociais. Encontra-se, por exemplo:

Figura 1 – Frase Estranha 1⁹



Fonte: Página DuolingoStrange no Twitter¹⁰

⁹ “Por favor, tome um banho imediatamente” (tradução nossa).

¹⁰ Disponível em:

<<https://twitter.com/DuolingoStrange/status/1487130181504577541>>.

Acesso em 18 nov. 2022.

Figura 2 – Frase Estranha 2¹¹



Fonte: Página DuolingoStrange no Twitter¹²

Sobre o uso de frases incomuns, Cindy Blanco, linguista que trabalha na empresa Duolingo, em entrevista para a revista Slate, afirmou que todo o conteúdo do aplicativo é elaborado por equipes separadas, uma para cada idioma, as quais, desde o início, gostavam de colocar frases estranhas e inusitadas. Ao decorrer do tempo, os criadores dos cursos decidiram tornar

¹¹ “Onde podemos esconder os corpos?” (tradução nossa).

¹² Disponível em:

<<https://twitter.com/DuolingoStrange/status/1487541840056311814>>.

Acesso em 18 nov. 2022.

essas sentenças algo obrigatório. A decisão foi tomada porque, segundo Blanco:

[...] pessoas costumam aprender melhor quando têm uma incompatibilidade entre o que elas esperam e o que realmente encontram. ‘Quando tem um conflito entre expectativa e realidade, isso aciona uma resposta no cérebro’, disse Blanco, ‘te força a prestar mais atenção no que você está vendo’¹³ (Hu, 2021, tradução nossa).¹⁴

A partir desses ideais, o Duolingo tornou-se o aplicativo educacional mais baixado no mundo, oferecendo mais de 100 cursos em 43 línguas, inclusive fictícias, como alto valiriano, de Game Of Thrones, e klingon, de Star Trek. Entre os idiomas, cerca de trinta e nove são oferecidos para falantes do inglês. Para falantes de português brasileiro, até setembro de 2023, há cinco cursos disponíveis: inglês, sendo o mais completo por ter o maior número de lições e variedade de atividades, espanhol, francês, alemão e italiano. Aos falantes de espanhol, existem, até setembro de 2023, oito cursos disponíveis: inglês, português,

¹³ Esta e demais traduções em que o original se encontra em nota são de responsabilidade da autora desta pesquisa.

¹⁴ “[...] people often learn best when there’s a mismatch between what they expect and what they actually encounter. ‘When there’s a conflict between your expectation and the reality, that triggers responses in the brain,’ said Blanco. ‘It forces you to attend more carefully to what you’re seeing.’”

francês, alemão, italiano, russo, catalão e sueco. Portanto, é evidente que a maior parte dos cursos da plataforma é desenvolvida para os falantes de inglês.

Apesar do número considerável de avaliações positivas feitas pelo público, tanto na Google Play Store, para aparelhos Android, quanto na App Store, de dispositivos IOS, alguns pontos negativos do Duolingo que os usuários apontam, de maneira geral, são a frequente repetição de exercícios, pois não só os estudantes precisam refazer os exercícios que erraram durante as lições para terminar a atividade, como também ocorre, frequentemente, de uma mesma frase aparecer em níveis diferentes de um mesmo assunto, conforme será explicado em maior detalhe na seção seguinte. Os usuários do Duolingo também criticam o grande número de anúncios na versão gratuita e o sistema de vidas, que impede o aprendiz de continuar praticando quando, dentro da estrutura de jogo, suas vidas acabam.

2.2. USO DO APLICATIVO

Para iniciar o uso do Duolingo, o usuário precisa criar uma conta, colocar seus dados pessoais e responder de que forma ele conheceu o Duolingo e quais são seus motivos para querer aprender um novo idioma. A seguir, o aprendiz tem a opção de fazer um teste de nivelamento, caso queira testar seus conhecimentos prévios e pular conteúdos que, possivelmente, já

conhece da LNM. Após esse processo, é possível acessar a página inicial do curso. Abaixo, há um exemplo a partir da página inicial do curso de inglês para falantes de português brasileiro, em 2022:

Figura 3



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, abril de 2022.

Nessa aba, na parte superior, da esquerda para a direita, há: o ícone que representa o idioma (bandeira dos Estados Unidos para o inglês americano); o número de coroas conquistadas, o qual representa a quantidade de lições já feitas; um símbolo de fogo que se refere ao número de dias seguidos que o usuário fez lições, chamado de “ofensiva”; e, por fim, há o

coração, que diz respeito ao número de vidas disponíveis. Abaixo, há uma seção que agrupa unidades temáticas e o estudante deve conquistar um determinado número de coroas em uma seção para desbloquear a próxima, o que delimita e difere assuntos considerados mais básicos dos mais avançados. Ao lado da seção, no canto direito superior, encontra-se um baú, o qual traz desafios com recompensas variadas ao estudante, recursos típicos do processo de gamificação¹⁵. Na parte inferior da imagem, existem ícones que dão acesso a outras abas na plataforma: a casa representa a página inicial; o livro traz a parte de histórias, as quais também são desbloqueadas conforme a conquista de coroas; o ícone com o rosto dá acesso ao perfil do usuário, com estatísticas, conquistas e possibilidade de adicionar amigos; o escudo traz um ranking semanal dos jogadores, os quais disputam com amigos ou pessoas em qualquer lugar do mundo sobre quem consegue realizar o maior número de lições nesse tempo; e a joia representa a loja, em que se pode comprar cristais, nome da moeda virtual do jogo, para obter mais vidas e bloqueios de ofensiva, ativados quando o usuário não quer perder sua ofensiva mesmo sem realizar as lições no dia.

O aprendiz é recompensado ao manter sua ofensiva, recebendo coroas e pontos de experiência, recursos que estimulam a conclusão das lições. Ao cometer erros, na versão

¹⁵A discussão sobre o uso de gamificação na educação e no próprio aplicativo fogem do escopo desta monografia e poderão ser objeto de estudos futuros.

gratuita, há penalização por meio da perda de vidas, além da visualização de anúncios. Todo dia, o usuário começa com cinco vidas (número máximo) que, caso perdidas, são recuperadas a cada hora, uma por vez, e é possível comprar vidas com cristais na loja do aplicativo. Um estímulo para a prática constante vem da competição entre usuários, a partir das posições no ranking semanal, contudo, tais fatores também têm o potencial de fazer o estudante se sentir frustrado ao não conseguir as recompensas desejadas ou ter que esperar para continuar seu aprendizado, quando as vidas se esgotam.

Em relação às seções, cada uma contém um número determinado de unidades temáticas, como Saudações, Comida, Verbos no Passado, entre outras. Como mostra a Figura 3, o aprendiz pode selecionar qualquer unidade da seção para praticar. No entanto, em uma atualização feita no final de 2022, a plataforma passou a seguir o formato de Trilhas de Aprendizagem, no qual há uma ordem pré-estabelecida de lições e unidades, conforme exhibe a Figura 4:

Figura 4 – Atualização da Interface



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, setembro de 2023.

Apesar da mudança de estrutura e nomenclatura, os exercícios continuam os mesmos e, no Anexo 1 desta monografia, há uma lista com todas as unidades e seções dos cursos analisados, de acordo com o observado no aplicativo durante o período de análise, entre 1 a 15 de agosto de 2022. As seções são divididas de modo a abordar conhecimentos esperados em determinado nível de fluência. Houve um sistema de

pontuação no aplicativo, que foi descartado na atual versão, que determinava o nível de fluência conforme o número de lições concluídas em cada seção, seguindo uma escala de 10 até 160, dividida em: 10 a 55: Básico; 60 a 85: Intermediário; 90 a 115: Intermediário-Avançado e 120 a 160: Avançado. A escala até 160, segundo a plataforma, evitava comparações com uma porcentagem (de 0 a 100) e fornecia pontuações mais precisas.

A versão mais recente continua a exibir lições com diferentes níveis, incluindo o “Nível dos Titãs”, o qual serve para a obtenção de pontos de experiência extra e uma prática adicional. Para subir de nível, o usuário pode realizar exercícios de escuta e fala, bem como de tradução, que trabalham a leitura e escrita.

Abaixo, nas Figuras 5, 6, 7 e 8, encontram-se alguns exemplos das primeiras unidades do curso de inglês:

Figura 5 – Exercício de Escuta



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, abril de 2022.

Figura 6 – Exercício de Fala



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, abril de 2022.

Figuras 7 e 8 – Exercícios de Leitura e Tradução

17:51 79%

Traduza esta frase:

Tea, please.

favor Olá café
e por Julia Chá

VERIFICAR

77%

Complete a conversa:

On the bus to work, I al... about wi autocarro ery.

ônibus

Congratulations! When do you start the new job?

What would you do with all that money?

VERIFICAR

Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, abril de 2022.

Portanto, o método do aplicativo é quase inteiramente voltado para a prática dos exercícios, com exceção de algumas unidades iniciais, as quais têm uma aba de introdução ao conteúdo, evidenciando características e regras gramaticais do idioma que serão exploradas nas atividades. Os personagens que, por vezes, aparecem nos exercícios, reforçam a ideia da comunicação oral, com os balões de fala, e são animados para reagir positivamente quando o estudante responde a atividade de

forma correta, comemorando, e negativamente, ao enviar uma resposta incorreta. Há nove personagens recorrentes na plataforma e é interessante notar que eles são etnicamente distintos e têm nome e personalidade, traço característico da abordagem comunicativa e mais bem desenvolvido nas campanhas publicitárias do aplicativo.

Pode-se observar que todo comando/pergunta dos exercícios é feito na língua do estudante. Nas atividades de escuta, os alunos podem ouvir o áudio em velocidade normal ou reduzida (ao clicar no símbolo da tartaruga, vide Figura 5). Nas atividades com fala, há um sistema de reconhecimento de voz para checar a pronúncia dos alunos. Esses dois tipos de exercícios não são apresentados caso o estudante selecione a opção “Não posso ouvir/falar agora”, dessa forma, apenas aparecem os exercícios de leitura e escrita com tradução, nos quais pede-se para o aluno completar diálogos ou traduzir determinada frase. Uma tradução automática é visível quando se clica em uma das palavras da frase (Figura 8).

A partir da pesquisa de Isabel Cristina Michelan de Azevedo et al. (2022) no artigo *A Presença (Ausência) do Português Pluricêntrico em Aplicativos Digitais: O Caso do Memrise e do Duolingo*, sabe-se que:

A junção de palavras e frases aumenta ao longo dos níveis, mas não chega ao nível do texto. Os elementos gramaticais – concordâncias número-possíveis e emprego de conjunções, por exemplo – são tratados isolada e repetitivamente. Isso apenas contribui para a internalização das regras, que são comentadas nas dicas gramaticais ofertadas a cada lição (Azevedo *et al.*, 2022, p. 469).

Desse modo, uma particularidade da plataforma é o trabalho com frases e a repetição de estruturas gramaticais, sem explorar textos, embora, hoje, exista a aba das histórias, na qual histórias curtas podem ser desbloqueadas ao completar lições. O usuário pode ouvir a narração de um texto escrito e ver uma tradução automática ao selecionar as palavras da história. Após ouvir alguns trechos, aparecem perguntas de interpretação e de significado de palavras naquele contexto. Essas histórias são traduzidas e exibidas em cursos de línguas diferentes, no entanto, o recurso não está disponível para todos os cursos, e as histórias não são o foco aplicativo. Por esse motivo e por não utilizarem tanto a TP quanto os exercícios, as histórias não foram analisadas nesta pesquisa.

Azevedo *et al.* afirmam que, bem como o exposto pela própria plataforma, o português ensinado é o brasileiro, sem explorar o caráter pluricêntrico do idioma, desconsiderando demais países que falam português (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Macau e Portugal). Esse aspecto está

presente em outros cursos do Duolingo, o qual explicita a variação linguística escolhida já na imagem que representa o curso, pois são colocadas as bandeiras dos países. Por exemplo, a bandeira dos Estados Unidos representa o curso de inglês, a bandeira da Espanha corresponde ao curso de espanhol e a bandeira do Brasil representa o curso de português. Assim, nota-se a hegemonia de certas variantes, como o inglês estadunidense e o espanhol europeu. Isso também ocorre em diversos outros contextos e é uma problemática a ser debatida em trabalhos futuros, pois, ao ignorar a variação linguística, também há o apagamento de povos e suas culturas.

No próximo capítulo, serão apresentados os exemplos e análise de dados provenientes do aplicativo.

3. ANÁLISE DE DADOS

3.1. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa e interpretivista, porque propõe a investigação da TP no aplicativo Duolingo a partir da análise de dados coletados no aplicativo. Segundo Denzin e Lincon (2006), o pesquisador qualitativo está inserido em uma rede de premissas epistemológicas, ontológicas e metodológicas, o que pode ser chamado de paradigma interpretativo, que “exige esforços específicos do pesquisador, incluindo as questões que ele propõe e as interpretações que traz para elas” (Denzin; Lincon, 2006). As questões e interpretações aqui discutidas estão voltadas às perguntas-guia da pesquisa, já apresentadas na introdução:

- Quais concepções fundamentam as atividades de tradução pedagógica do Duolingo?
- Quais são os formatos dessas atividades?
- Existe mais de uma possibilidade de resposta, ou seja, o aplicativo admite diferentes traduções possíveis como corretas?
- Como ele lida com expressões idiomáticas e demais questões culturais de um idioma?
- A TP está mais presente em lições para iniciantes?

- O nível de complexidade dos exercícios de tradução aumenta conforme o estudante demonstra um maior grau de proficiência no idioma?

Como referencial metodológico, adotou-se o trabalho de Andrew Chesterman e Jenny Williams (2002), intitulado *THE MAP: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*, que esquematiza as áreas de pesquisas dos Estudos da Tradução e suas possíveis metodologias. Chesterman e Williams reconhecem três tipos de modelos teóricos: comparativos, os quais contrapõem o texto fonte com uma tradução ou diferentes traduções de um mesmo texto; processuais, que visam uma maior compreensão do processo tradutório; e causais, os quais buscam explicitar as causas e conseqüências na tradução, podendo envolver o conhecimento do tradutor, o contexto de produção e inclusive fatores de ordem sociocultural, como tradições e ideologias envolvidas (Chesterman; Williams, 2002, p. 49-57). Os autores ressaltam que os modelos variam conforme o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa.

Nessa perspectiva, a investigação aqui proposta é de carácter comparativo, uma vez que verifica os textos presentes nos exercícios com as traduções aceitas ou rejeitadas pelo aplicativo, tanto para avaliar a sua qualidade enquanto ferramenta de ensino e a forma como a TP compõe a metodologia de ensino do Duolingo, quanto para compreender se algumas questões socioculturais são consideradas pela

plataforma, logo, também se enquadrando no modelo causal. Em consonância, Pym (2021) destaca que a pesquisa em tradução não deve ter como foco exclusivo o modo que a tradução é usada, enquanto ferramenta de ensino, mas deve atentar-se, inclusive, para as escolhas políticas e ideológicas que fundamentam as escolhas de tradução.

Dessa maneira, esta análise busca entender as concepções que fundamentam as atividades de TP mediante às relações entre as variáveis de texto e contexto (Chesterman; Williams, 2002), com coleta de uma amostra de exercícios de tradução aplicativo (texto) e uso de materiais complementares (contexto): informações disponibilizadas na internet pela empresa ou por usuários sobre o método aplicado e sua eficácia. Tais relações são identificadas por meio da comparação das semelhanças e diferenças dos textos, com a procura de possíveis padrões e/ou distinções, considerando os diferentes tipos e finalidades de exercícios de tradução, como de tradução direta, inversa, de comparação gramatical ou apenas de checagem dos conteúdos ensinados.

3.2. PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Dado a variedade de cursos do Duolingo, para fazer uma análise mais completa sobre os exercícios do aplicativo, foram observadas lições de quatro pares de línguas: inglês estadunidense para falantes de português brasileiro; português brasileiro para

falantes de inglês estadunidense; espanhol europeu para falantes de inglês estadunidense; e espanhol europeu para falantes de português brasileiro. Os dois primeiros pares foram escolhidos porque, além de serem aqueles com os quais a autora deste livro tem mais familiaridade, podem demonstrar com mais clareza as diferenças e semelhanças na abordagem de idiomas para falantes distintos, dado que são idiomas de famílias linguísticas diferentes. Outro fator que motivou essa escolha foi o fato de o curso de inglês ser o mais completo para falantes de português, apresentando um número significativamente maior de lições em comparação aos demais cursos. Já o terceiro par foi selecionado por ter o maior número de lições disponíveis para falantes do inglês, sendo o primeiro curso desenvolvido pela empresa, lançado em 2011. Por último, o par português-espanhol complementa o estudo por se tratar de línguas próximas, ambas latinas, em oposição aos demais pares escolhidos, formando um conjunto de pares variado.

A coleta de dados foi feita em um período de quinze dias, de 1 a 15 de agosto de 2022, em que foram feitas capturas de tela (prints) de exercícios diversos, sendo observadas as traduções automáticas oferecidas pelo Duolingo e as possibilidades de resposta, além dos comentários dos usuários, quando disponíveis. Duas a quatro unidades de cada seção foram escolhidas perante sua relevância cultural, isto é, temas que notoriamente se constituem em questões culturais, comida e religião, por exemplo, além de unidades que visam a

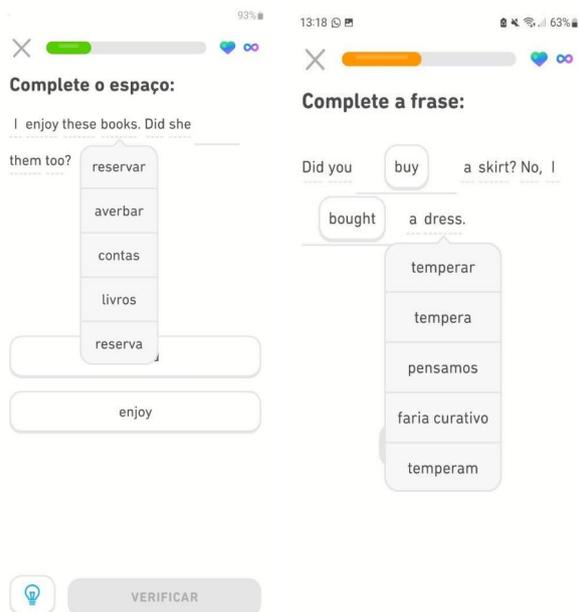
compreensão de tópicos gramaticais. Além desses critérios de seleção, deu-se prioridade a unidades que se repetem em diferentes cursos, como a lição introdutória e a de verbos no passado. No Anexo 1, encontra-se uma lista com todas as seções dos cursos no momento da coleta de dados, e as unidades selecionadas para análise estão destacadas em amarelo.

Foram observados os exercícios de 20 das 233 unidades do curso de inglês estadunidense para falantes de português brasileiro; 11 das 93 unidades do curso de português brasileiro para falantes de inglês estadunidense; 22 das 268 unidades do curso de espanhol europeu para falantes de inglês estadunidense; e 11 das 62 unidades do curso de espanhol europeu para falantes de português brasileiro, totalizando 64 unidades feitas com cerca de cinco níveis cada (os níveis variam em algumas unidades), ou seja, aproximadamente 320 lições. Dada essa expressiva quantidade de dados, não é viável mostrar na íntegra todas as atividades vistas, todavia, a seguir estão expostas descrições e análises gerais desses exercícios, com menção a certos casos e exemplos significativos que possibilitam ilustrar o funcionamento do aplicativo e responder às perguntas-guia estabelecidas na introdução e retomadas anteriormente neste capítulo. Vale ressaltar que o algoritmo do Duolingo faz com que cada usuário seja apresentado a exercícios diferentes ou aos mesmos em uma outra ordem, o que foi testado ao fazer as lições de uma mesma unidade em dois celulares.

3.3. AMOSTRA E AVALIAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os exercícios, com exceção dos níveis finais, sempre trazem traduções automáticas que mostram sentidos variados de uma mesma palavra, que podem ser vistos pelos alunos ao clicar em uma palavra sublinhada. Por exemplo, no curso de inglês para falantes de português, as traduções tendem a considerar palavras do inglês tanto como substantivos quanto como verbos, já que, em certos vocábulos, ambos têm a mesma grafia. Em “love” (amor/amar), “talk” (conversa/conversar) e “garden” (jardinagem/jardinar) os sentidos estão próximos, porém, há casos em que a forma substantiva tem um significado mais distantes da forma verbal, como nas imagens abaixo:

Figura 9 – Tradução de “books” e Figura 10 – Tradução de “dress



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Na Figura 9, há um equívoco pela possibilidade de books representar o verbo “reservar” ou “averbar”, primeiras traduções apresentadas pelo aplicativo, ou o substantivo “livros”, colocado na penúltima tradução. A tradução que poderia ser considerada adequada depende do contexto da frase, que, aqui, pede o substantivo, aspecto para o qual o aluno deve estar atento.

Já na Figura 10, ocorre uma tradução inadequada ao contexto da frase, pois “dress” é traduzido como “temperar”, “pensamos” e “faria curativo”, e o significado de “dress” requerido pela frase, que é o substantivo “vestido”, sequer foi exibido como uma possibilidade para o usuário.

Considerando que o Duolingo propõe a compreensão do funcionamento da língua de forma implícita, por meio da exposição a frases e repetição dos exercícios, traduções inadequadas aos sentidos gerais das sentenças são extremamente problemáticas. Por consequência, pode-se gerar uma confusão àqueles que estão aprendendo um idioma, ainda mais se o usuário sabe o significado da palavra pertinente à frase e não o encontra nas traduções possíveis, sendo, provavelmente, induzido ao erro e colocando em dúvida seu conhecimento da língua. No par português-espanhol, talvez por serem línguas com estrutura e sintaxe próximas, não houve ocorrência de tais inadequações na tradução de substantivos e verbos.

Também no curso de inglês para falantes de português, as unidades das cinco primeiras seções contêm uma aba explicativa, que pode ser acessada antes dos exercícios. Essa aba contém breves explicações gramaticais, geralmente ressaltando as diferenças entre o inglês e o português.

Figura 11 – Aba Explicativa da Unidade Introdutória

Introdução

Ser ou não ser?

Em português, nós dizemos **eu falo**, **você fala**, **nós falamos**, etc., mas, em inglês, as terminações dos verbos não mudam tanto.

Uma exceção é o verbo **to be**, que significa tanto **ser** como **estar**.

sujeito	verbo (to be)
I eu	am sou / estou
you tu você	are és / estás é / está

Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Na imagem acima, a aba explicativa da primeira unidade do curso de inglês para falantes de português, intitulada “Introdução”, evidencia a diferença da conjugação verbal nos dois idiomas, inclusive fazendo referência à famosa frase da peça Hamlet, “Ser ou não ser, eis a questão”. Todavia, a explicação apresentada é um tanto vaga ao dizer que: “em inglês, as terminações dos verbos não mudam tanto” (Duolingo, 2022), sem dar exemplos ou justificar o porquê dessa afirmação. A

assertiva é contradita no parágrafo seguinte, no qual apresenta-se o verbo *to be* e suas flexões, que são bem diferentes entre si, já que é um verbo irregular. Dessa forma, as abas explicativas não trazem uma discussão ou explicação mais aprofundada do tópico gramatical, pois expõem definições gerais, sendo um meio de contextualizar o que será explorado nos exercícios.

Outro ponto notável é que, de forma geral, em todos os cursos analisados, mais de uma tradução foi considerada correta nos exercícios em que os alunos escrevem a resposta, em vez de apenas selecionar as palavras na ordem correta, validação que o Duolingo continua a desenvolver conforme as indicações e respostas dos usuários. No entanto, em relação à ordem das palavras, o aplicativo tende a não ser flexível. Supõe-se que o aprendiz confundiu o significado de uma palavra caso ela esteja em uma ordem diferente da frase proposta, como no exemplo a seguir:

Figura 12 – Ordem das palavras

Traduza esta frase:

Can you please repeat that?

Você pode repetir por favor

grande

Incorreto.

Resposta:
Você pode, por favor, repetir isso?

VAMOS LÁ!

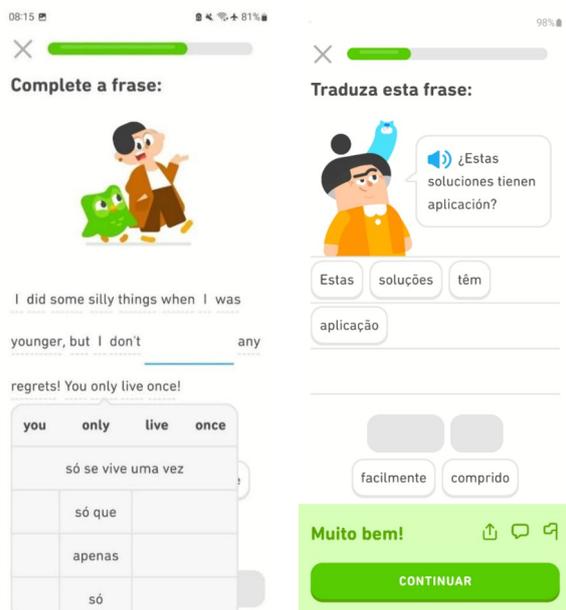
Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

A resposta foi considerada incorreta por alterar a ordem das palavras na frase em inglês e não mencionar o “that”, traduzido como “isso”, termo que poderia ser omitido em

português, visto que o sentido se mantém equivalente ao original e a omissão é comum, principalmente em contextos informais de conversação. Com isso, os estudantes são incentivados a responder da forma mais literal possível, fazendo uma tradução palavra por palavra. Observa-se, nesse contexto, uma volta à concepção de aprendizado de línguas por estruturas, principalmente lexicogramaticais, ao lado da ideia de tradução como substituição de uma palavra por outra, sem que sejam considerados os contextos de uso.

A tradução palavra por palavra dificilmente traz sentidos equivalentes e pertinentes quando se trata de expressões idiomáticas, as quais estão presentes na plataforma por ela estar voltada a uma comunicação típica do cotidiano, informal, embora a norma culta seja seguida. Nos casos com expressões idiomáticas, em alguns casos são apresentadas traduções com expressões equivalentes ou similares no português, sem que fosse adotada a tradução palavra por palavra. Essas construções, em todos os cursos observados, aparecem mais nas unidades temáticas, como em “Fofoca” e “Religião”, por exemplo, com rara presença nas unidades de tópicos gramaticais. Aliás, na unidade “Religião”, é importante citar que, apesar de termos do catolicismo serem predominantes, como “Espírito Santo” e “Pai Nosso”, também são apresentadas frases se referindo àqueles que são ateus e de outras religiões. Abaixo, encontram-se alguns exemplos de traduções de expressões idiomáticas:

Figura 13 – “Só se vive uma vez” e Figura 14 – “Aplicação”



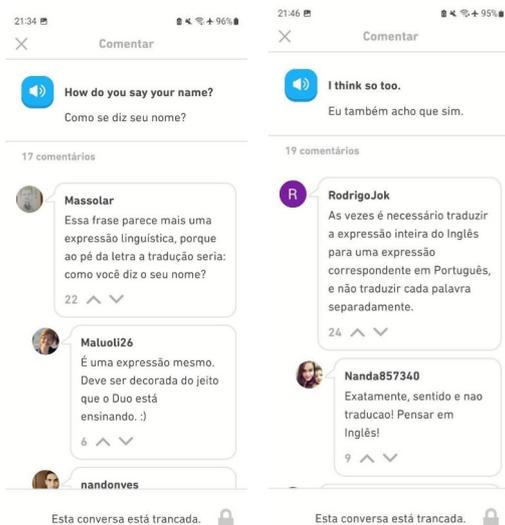
Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Na Figura 13, do curso de inglês para quem fala português, a frase “you only live once” é traduzida como “só se vive uma vez”, com quebra da ordem das palavras em inglês e omissão do sujeito para uma maior aproximação da expressão equivalente em português. Já na Figura 14, do curso de espanhol para falantes de português, “¿Estas soluciones tienen aplicación?” é traduzida como “Estas soluções têm aplicação?”, o que é cabível para uma frase isolada, mas apenas “aplicação”,

nesse contexto, soa um pouco incomum ao falante de português brasileiro, pois é mais comum usar “aplicação prática” quando se trata de propostas de solução.

Ainda, como já mencionado no capítulo anterior, após finalizar um exercício, o usuário tem acesso a uma aba de comentários, e é possível visualizar os comentários já feitos. Assim, as impressões e dúvidas de aprendizes reais do aplicativo ficam registradas nesses comentários. Nos comentários do curso de inglês para falantes de português, os usuários demonstraram um hábito de questionar quando uma tradução palavra por palavra não era aceita:

Figuras 15 e 16 – Comentários no curso de inglês para falantes de português



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

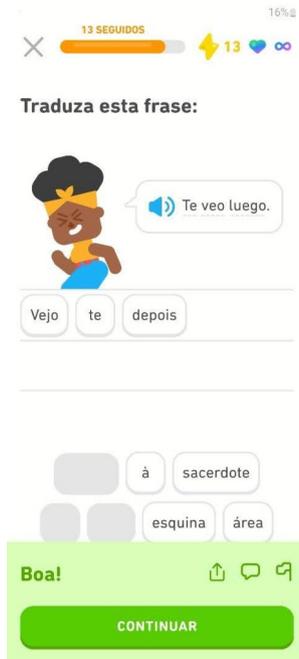
No caso da Figura 15, um dos usuários percebe que a tradução aceita difere de uma tradução palavra por palavra da frase em inglês e pergunta se a resposta considerada correta seria uma expressão linguística, e outro aprendiz confirma que sim. Na figura 16, o aprendiz ressalta que a tradução palavra por palavra nem sempre é a mais adequada e deve-se traduzir as frases considerando todo seu significado, porque é preciso “pensar em

inglês”. Com isso, quem usa o Duolingo percebe que a tradução palavra por palavra não funciona em certas frases, ainda que o próprio aplicativo incentive respostas o mais próximas possível do original e encoraje os estudantes a terem o hábito de traduzir frases dessa maneira.

Em relação ao curso de espanhol para falantes de português, houve poucos casos de traduções consideradas inadequadas ao contexto, o que pode ter acontecido tanto pelo fato de serem duas línguas latinas, com estruturas gramaticais e vocábulos, por vezes, similares, quanto pela menor quantidade de unidades, 62, comparada ao número de 233 unidades do curso de inglês para falantes de português. A tradução automática da palavra “peixes” para o espanhol, por exemplo, exibia tanto “pescados”, com um parêntese para esclarecer que é a palavra usada para tratar da comida, e “peces”, para se referir aos animais. Há uma preferência por traduções palavra por palavra, com o apagamento de artigos e pronomes sendo considerado um erro. A frase “eu bebo o leite” deve ser traduzida como “yo bebo la leche”. “Yo bebo leche” é incorreto no Duolingo, bem como traduzir a frase “yo bebo la leche” por “bebo leite” é considerado errado.

A questão de colocação pronominal destacou-se no par português-espanhol, na unidade intitulada “Pronomes Objeto”, em que as frases e as traduções consideradas corretas pouco incluíam o uso de próclise, colocação pronominal mais comum no português brasileiro.

Figura 17 – “Vejo-te”



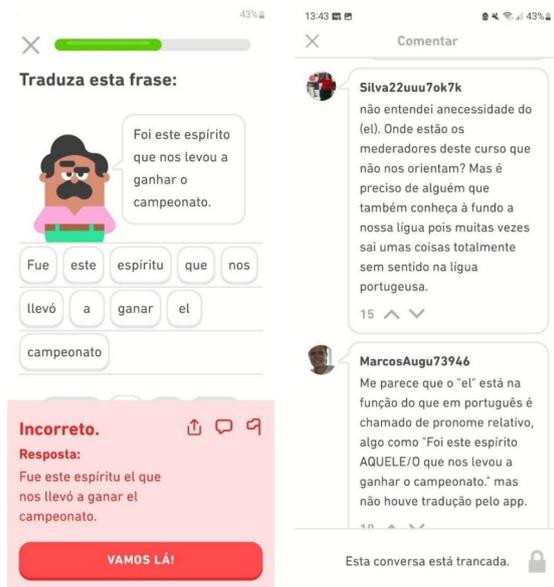
Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Há uma preferência pelo uso da ênclise, que se aproxima mais do português europeu do que do português brasileiro, o que é contraditório, tendo em mente que o público-alvo desse curso é o estudante brasileiro. Essa ocorrência pode ter sido uma influência da tradução palavra por palavra, ou mesmo uma falta

de atenção sobre as características do português europeu e brasileiro. Independentemente do motivo, é algo que gera estranhamento ao aprendiz familiarizado com o uso da próclise, que também é possível no espanhol.

Dentre alguns casos particulares vistos nesse curso, existe o exposto nas figuras abaixo, em que uma atividade pedia a tradução da frase “foi este espírito que nos levou a ganhar o campeonato”. Esse é um exemplo das frases incomuns vistas no Duolingo que, segundo o site da plataforma, contribuem para que o estudante memorize mais facilmente as palavras e tenha um aprendizado divertido. Aqui, o aplicativo considerou a tradução sugerida como incorreta, por não ter “el após de este espírito”. Outros aprendizes também traduziram a frase sem esse pronome, o que gerou o comentário da Figura 19, com questionamento da falta de orientação no aplicativo e da exibição de frases que soam estranhas em português. Um dos usuários tentou explicar que o erro estaria na falta do pronome relativo, mas que esse pronome não estava presente na frase em português. Dessa forma, os estudantes não entendem o porquê da tradução sem o pronome ser considerada incorreta, pois não é apresentada qualquer explicação gramatical no aplicativo que sustente a obrigatoriedade do pronome na frase.

Figura 18 – Frase Incomum e Figura 19 – Comentário Frase Incomum

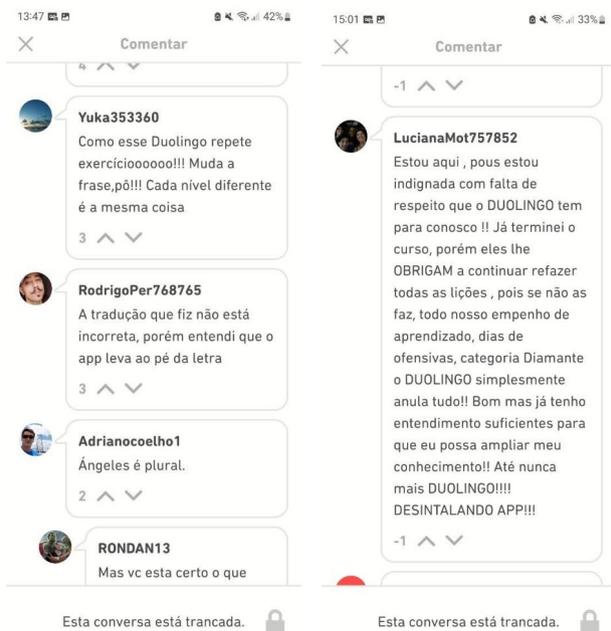


Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Inclusive, em vários exercícios de todos os cursos, foram vistas reclamações dos usuários, os quais ressaltam três problemáticas centrais do Duolingo: a repetição de exercícios ao longo dos níveis de cada unidade, com frases iguais ou muito semelhantes; a não aceitação de traduções que, comumente, poderiam ser consideradas corretas; e o uso de frases “sem sentido”, absurdas ou que não seriam ditas por falantes nativos

no cotidiano. Abaixo, há exemplos dessas reclamações no curso de espanhol para falantes de português:

Figuras 20 e 21 – Comentários no curso de espanhol para falantes de português



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Na Figura 20, os comentários ressaltam a repetição das frases e a tradução “ao pé da letra”, enquanto na Figura 21, uma estudante demonstra estar frustrada pelas recompensas do jogo estarem muito ligadas ao uso diário do aplicativo, o que faz com

que usuários que já terminaram o curso tenham que refazer as lições para manter o ranking no Duolingo.

Em outra atividade, na unidade sobre religião, pediu-se a tradução para o português de “Hay personas que no creen en ninguna religión”, e o aplicativo não aceitou a tradução de “hay” como “existem” — apenas “há” foi dado como correto, embora ambos sejam sinônimos. Os usuários comentaram sobre essa questão, com pedido de que as duas opções fossem aceitas, mas o aplicativo ainda não havia alterado as possibilidades de respostas corretas no período de coleta de dados desta pesquisa.

Quanto ao curso de português para falantes de inglês, todas as 93 unidades têm uma aba explicativa, aqui chamada de “tips”, e a tradução de substantivos e verbos dificilmente se confunde. Isso ocorre porque os exercícios, em todos os cursos, tendem a pedir mais traduções da LNM para a LM, mesmo que o contrário aconteça, com menor frequência. Logo, em português, dificilmente a tradução automática reconhece um substantivo como verbo ou vice-versa. Entretanto, sentidos variados de um mesmo vocábulo aparecem:

Figura 22 – Tradução de “Ela”

Translate this sentence



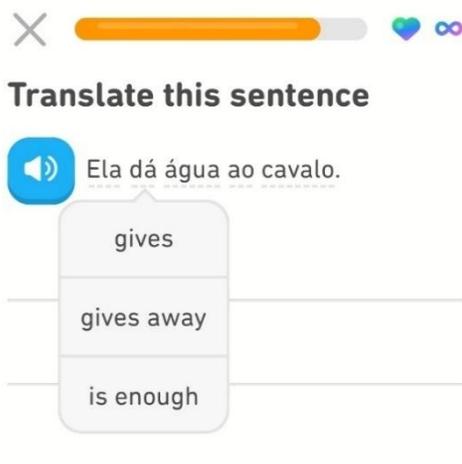
Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

O pronome “ela” é traduzido como “she” e também como “it”, visto que, em português, é possível se referir a certos objetos e animais como “ela”. Apenas a última opção vai além do esperado, pois há um verbo junto ao pronome, sendo uma tradução inadequada à frase e à palavra selecionada.

A conjugação verbal, nesse curso, é um problema nas traduções automáticas, porque possibilidades que não necessariamente se encaixam no contexto da sentença são apresentadas. Na tradução de “o menino come o peixe”, “come”

é traduzido, primeiro, como “eats”, que é a tradução mais adequada à frase, mas também há a opção de “eaten”, particípio passado, e da forma presente/infinitiva, “eat”. Isso pode levar o estudante iniciante a pensar que a forma “come” é usada como particípio passado ou infinitivo, como se o português tivesse uma estrutura gramatical similar ao inglês. Observa-se outro exemplo a seguir:

Figura 23 – Tradução de “Dá”



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Na Figura 24, é relevante notar a tradução automática do verbo “dá”, com “gives” sendo a opção mais pertinente ao contexto da frase, mas “give away” e “is enough” também são

traduções possíveis do verbo, a última em falas mais informais, em que “dá” é sinônimo de “ser suficiente” ou “é o bastante”. Desse modo, pode-se notar que há casos em que a tradução automática considera os múltiplos sentidos de um vocábulo de forma a expor seus usos recorrentes, porém, traduções inadequadas e distantes do significado do verbo na frase também estão presentes, o que reforça a noção de tradução automática de itens isolados.

Ainda, no inglês, é comum que verbos como “do” e “have” sejam utilizados como auxiliares, para fazer perguntas e negações, por exemplo, sem trazer consigo seu sentido verbal. O verbo auxiliar não é traduzido por, muitas vezes, não ser necessário em português, então, no caso da frase “What do the girls eat?”, é possível traduzi-la como “O que as garotas comem?”. Contudo, o aplicativo permite que o usuário veja traduções automáticas dos auxiliares, “faríamos”, “fazemos” e “realmente” são apresentados como possíveis significados de “do”. Nenhuma dessas opções é válida se o verbo está como auxiliar na pergunta, o que é outro fato que pode confundir o aluno e induzi-lo ao erro.

Além disso, no curso de português para falantes de inglês, aparecem expressões idiomáticas e as abas explicativas contextualizam as diferenças linguísticas entre o par de idiomas. Aqui, ressalta-se o uso de “a gente”:

Figura 24 – “A gente”

✕ A gente

We the people

You can use **nós** or **a gente** to say **we** in Portuguese.

A gente literally means **the people**. It's the one you'll hear the most in Brazil.

🔊 **Nós cortamos** batatas.
We cut potatoes.

🔊 **Nós comemos** carne.
We eat meat.

🔊 **A gente corta** batatas.
We cut potatoes.

🔊 **A gente come** carne.
We eat meat.

Did you notice? **A gente** uses the same verb form as **ele**, **ela** and **você**.

Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

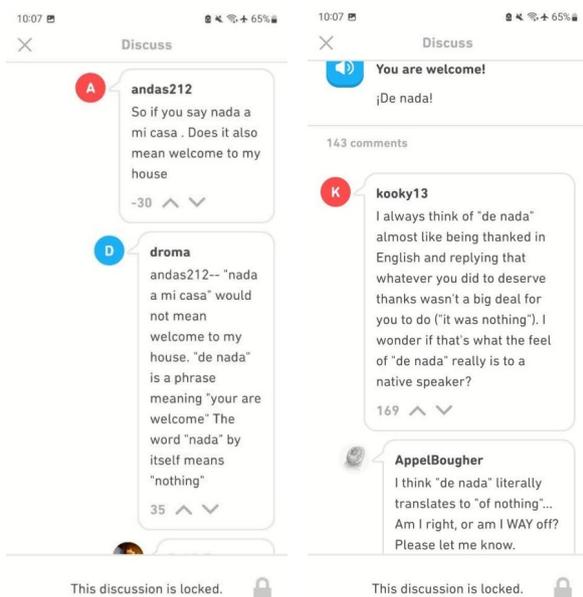
Na aba explicativa acima, há uma definição do que seria “a gente” (“the people”) e é chamada a atenção para a conjugação verbal, dado que, mesmo se tratando de um plural, equivalente a “nós”, os verbos conjugados com “a gente” seguem as mesmas terminações da terceira pessoa do singular, assim como “você”.

Nos exercícios dessa unidade, pode-se observar “a gente” sendo traduzido como “we”, “us” e “people”, e o Duolingo esclarece que é uma expressão usada em contextos informais.

Por último, o curso de espanhol para falantes de inglês é o mais completo do Duolingo, com maior número de unidades e lições, como já mencionado. Até o final da quinta seção, todas as unidades contêm a aba explicativa, também chamada de “tips”, com dicas gramaticais e contextualizações gerais do conteúdo. A partir da sexta seção, somente unidades com foco em tópicos gramaticais contêm essa aba.

Nesse curso, reforça-se o que já foi observado e comentado nos demais casos selecionados. A tradução dos verbos e pronomes é problemática, apresentando ao usuário conjugações em tempos verbais diferentes ou palavras diferentes que não necessariamente se encaixam na frase do exercício proposto. Isso gera vários comentários dos usuários que se sentem perdidos quanto à conjugação verbal em espanhol, distante do inglês, idioma que costuma ter verbos regulares sem terminações verbais diferentes para todas as pessoas do discurso. Expressões idiomáticas tendem a ser traduzidas de modo não literal, todavia, por não haver explicações aos aprendizes, os usuários tendem a ficar confusos:

Figuras 25 e 26 – Comentários dos Usuários



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Na Figura 25, um dos estudantes percebe que o uso do “de nada” em espanhol poderia ter o sentido de dizer que aquilo não foi nada (“it was nothing”) e pergunta se isso seria válido para um falante nativo. Os comentários seguintes demonstram que alguns usuários pensaram que “de nada” e “bienvenido” poderiam ter o mesmo sentido, como ocorre em inglês na expressão “you’re welcome”. As dúvidas não são esclarecidas na

seção dos comentários e, a não ser que o aprendiz pesquise sobre esse tópico em outro meio, ele não terá uma resposta.

Comparando os quatro cursos selecionados, tem-se que, de modo geral, quanto maior o nível, mais frequente foi a ocorrência de exercícios de escuta e fala, em especial a partir do nível 3. No entanto, o usuário tem a opção de não realizar esses exercícios se não desejar, o que faz com que as unidades apresentem apenas exercícios de tradução, de completar frases ou de associação de palavras e imagens. Outra tendência foi que os níveis iniciais pedem mais traduções da LNM para a língua do falante do que o contrário, aspecto justificável, afinal, entende-se que, no começo, o aprendiz não está familiarizado com os vocábulos na LNM.

Em todas as lições, a pergunta dos exercícios é sempre na língua do estudante e apenas no nível final, chamado de “Nível dos Titãs”, a tradução automática das palavras deixa de estar disponível. A unidade introdutória, independentemente da língua, sempre apresenta os verbos ser/estar e os termos homem, mulher, menino, menina.

Tendo em vista os dados expostos e as observações preliminares já feitas, a última parte deste livro retoma as perguntas norteadoras da pesquisa para tecer conclusões a respeito do que foi exposto nesta análise dos dados.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa, qualitativa e interpretivista, teve como objetivo central analisar a presença da TP no Duolingo, à vista das relações sócio-históricas entre tradução e ensino de línguas, além das abordagens, métodos e técnicas de ensino de LNM. A análise, exposta no capítulo anterior, foi feita por meio de variáveis de texto e de contexto (Chesterman; Williams, 2002), a partir de exercícios de tradução do Duolingo em diferentes níveis de proficiência e de informações disponibilizadas pela empresa ou por usuários sobre a estrutura do aplicativo.

Com base nos dados analisados, pode-se retomar as perguntas norteadoras da pesquisa, expostas na introdução e na metodologia. Em relação ao primeiro questionamento, sobre as concepções que fundamentam as atividades de tradução pedagógica do Duolingo, é evidente que o aplicativo tem como princípio a Abordagem Comunicativa, conforme afirmado pela própria empresa, porém, alguns dos métodos e técnicas utilizadas não são coerentes com essa abordagem, pelo uso de frases inusitadas, com informações absurdas em certos casos, que dificilmente estarão presentes em um contexto real de comunicação. Além disso, é exigida a tradução de frases apresentadas de forma isolada e repetitiva, em que seu sentido não se relaciona diretamente a uma situação comunicativa. Isso, junto à estrutura gamificada de recompensas e punições, demonstra uma tendência behaviorista de treinar o usuário a

resolver os exercícios de uma mesma maneira, com respostas que se tornam automáticas, em vez de um aprendizado consciente e crítico da língua e de seus sentidos.

A limitação do uso de frases, em vez de textos, pode ser vista como uma problemática, porque, conseqüentemente, os alunos não são expostos a textos, os quais representam as múltiplas possibilidades de utilização de recursos linguísticos, de acordo a determinados contextos de produção. Nessa perspectiva, o uso da tradução como ferramenta pedagógica se aproxima mais do que é visto no Método da Gramática-Tradução, no qual frases ou, no máximo, trechos textuais curtos, eram traduzidos com explicações gerais de regras gramaticais, feitas em LM, para desenvolver habilidades de leitura e escrita na LNM.

Também foram observadas frases que não fazem parte da típica comunicação de falantes nativos, como no uso de ênclise nos comandos das atividades do curso de espanhol europeu para falantes de português brasileiro, traço linguístico que é comum do português europeu. Esse aspecto se relaciona à questão da hegemonia de uma determinada língua e/ou país, evidenciada pelo uso das bandeiras como símbolo de cada curso, o que causa um apagamento das variedades linguísticas e culturais e do multilinguismo presente em territórios nacionais, mesmo que por omissão, não necessariamente feito de forma intencional. Uma forma de diminuir esse apagamento é não limitar um idioma a um único país e, dado que os traços

linguísticos de diferentes variantes estão presentes no aplicativo, explicar em qual contexto sociocultural certas construções gramaticais e expressões idiomáticas são mais comuns.

Segundo a pesquisa de Grilli (2021), no contexto de ensino de LNM, tal apagamento é algo comum e reforçado, principalmente, por grandes editoras de materiais didáticos, presente em um cenário internacional, no qual o Duolingo se insere. No entanto, dados os múltiplos contextos de aprendizagem que podem ser englobados, ainda mais em um ambiente virtual, práticas que promovam a consciência linguística e intercultural são essenciais, pois:

o translinguismo – em contraste com as perspectivas mono, bi e pluri – é uma interpretação mais fluida da língua e do letramento, envolvendo ambientes multilíngues e transnacionais, enquanto o indivíduo se move entre fronteiras reais e imaginárias” (Schwarzer; Fuchs, 2014, p. 91 apud Grilli, 2021, p. 35)¹⁶.

Dessa maneira, o ensino de LNM pode possibilitar que o indivíduo se reconheça nesse espaço de múltiplos idiomas e suas variações, assim, estando mais preparado para se comunicar no mundo globalizado.

¹⁶ O translinguismo é um tópico amplo que, nesta pesquisa, não foi explorado dado o enfoque na abordagem do uso da tradução no ensino de LNM de modo geral, mas pesquisas futuras podem se dedicar ao estudo das relações translíngues, tradução e ensino de línguas.

Ademais, quanto ao formato das atividades, parte da segunda pergunta de pesquisa, o Duolingo apresenta exercícios de escuta e fala, os quais podem ser desativados caso o usuário não possa ouvir ou falar no momento, permitindo que apareçam exercícios, em grande parte, de tradução, para qualquer que seja o nível de proficiência do estudante. Para além desses exercícios, há atividades de associação, seja de palavras correspondentes entre os dois idiomas, seja de associação de imagens a palavras, trabalhando com a memorização de vocábulos. Dentre os quatro cursos do Duolingo selecionados, apenas no curso de inglês para português foram vistos exercícios de resposta a um diálogo, algo um pouco mais próximo de uma aprendizagem contextualizada, porém, sem qualquer conversa mais extensa e significativa.

Em relação à terceira pergunta, verificou-se que múltiplas traduções para uma mesma frase são aceitas, contudo, estão sujeitas à indicação dos usuários, ou seja, se a comunidade não aponta que é preciso validar uma tradução alternativa da frase, essa é considerada um erro. Desse modo, quem está aprendendo um idioma com o Duolingo pode se sentir confuso, visto que há momentos nos quais a plataforma apenas admite traduções palavra por palavra, sequer aceitando palavras em diferentes posições na frase, mesmo que sentido permaneça equivalente, além de ocasiões em que é preciso analisar o contexto da frase e se há alguma expressão idiomática que não pode ser traduzida de forma literal. Tais aspectos são habilidades de tradução que também podem ser desenvolvidas e ensinadas,

caso o aprendiz receba orientações e tenha consciência da atividade que está realizando, afinal, “o ato de traduzir transcende a busca por uma palavra correspondente em outra língua para ser compreendido como um ato de reescrita e transformação” (Carvalho Neto; Bohunovsky, 2011, p. 239 apud Grilli, 2021, p. 42).

Quanto à quarta pergunta, a plataforma foge da tradução palavra por palavra, especialmente, na tradução de expressões idiomáticas em todos os cursos, apresentando sentenças de sentido equivalente, quando possível, mas não há explicações ou algo que indique que determinada expressão é idiomática, fazendo com que os usuários questionem a validade das traduções propostas. Tais expressões tendem a aparecer mais em unidades específicas, como religião, por exemplo, as quais são colocadas após unidades iniciais. Inclusive, em relação à religião, houve uma preocupação em mencionar termos e costumes não apenas o catolicismo, mas também do Islã e daqueles que não praticam uma religião. Paralelamente, apenas um exercício, no curso de espanhol para falantes de português, houve uma frase que menciona um casal de mulheres:

Figura 27 – Frase que cita duas mães



Fonte: Print de Tela do Celular da Autora, agosto de 2022.

Trazer a ideia de duas mães em um contexto positivo é um indicativo de que existe, ainda que minimamente, uma preocupação de apresentar sentenças inclusivas e evitar a discriminação por orientação sexual, ao se comunicar em um outro idioma.

Sobre a quinta e a sexta perguntas de pesquisa, a TP esteve presente igualmente em exercícios para todos os níveis de proficiência quando a opção de desativar as atividades de escuta e de fala estava habilitada. Caso contrário, mais exercícios de escuta e de fala tendem a aparecer nas unidades mais avançadas. Em especial no curso de inglês para falantes de português, notou-

se um aumento da complexidade das frases conforme o progresso nas unidades.

Por fim, destaca-se que o uso da tradução enquanto ferramenta pedagógica no ensino de LNM deve ser explorado em outros contextos, digitais ou não, para uma maior compreensão das atividades educacionais envolvendo tradução, com gêneros textuais variados e multimodais, por exemplo.

Casos como a tradução de *dress*, em que a tradução automática sequer exibiu ao aprendiz a opção apropriada para a frase, “vestido”, mas indicou o verbo “temperar”, demonstram a necessidade de se assumir uma postura autônoma e crítica ao utilizar o Duolingo como ferramenta de ensino de LNM. Entende-se que o usuário deve estar ciente de que a tradução automática pode não trazer resultados satisfatórios ao contexto da frase, por isso, desenvolver sua autonomia é relevante para que não duvide de seu próprio conhecimento linguístico. Nesse sentido, é evidente que o Duolingo tem um material relevante e de grande potencial para ser trabalhado por professores, os quais podem usar o aplicativo com seus alunos, enquanto ferramenta auxiliar, tanto no contexto de ensino de idiomas, quanto no estudo de tradução em si, de forma a orientar os estudantes a terem uma visão crítica sobre as atividades, questionando as possibilidades indicadas pelo Duolingo. Além disso, pesquisas futuras podem investigar a TP enquanto prática translíngue, como um meio para desenvolver a consciência linguística e intercultural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. M. de; TEIXEIRA, J. J. F.; GONÇALVES, R. A. *A Presença (Ausência) do Português Pluricêntrico em Aplicativos Digitais: O Caso do Memrise e do Duolingo*. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 73, p. 459–475, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/48981>>.

Acesso em: 20 out. 2022.

BLANCO, Cindy. *2021 Duolingo Language Report*. Duolingo Blog, 6 de dez. de 2021. Disponível em: <<https://blog.duolingo.com/2021-duolingo-language-report/>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

CHESTERMAN, A; WILLIAMS, J. *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research*. Manchester, UK: St. Jerome, 2002, 149 p.

CORRÊA, Elisa Figueira de Souza. *A tradução pedagógica: experimentos e exercícios para uso em aula*. Revista Entre Línguas, Araraquara, v. 3, n. 2, p. 179–202, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/9225>>.

Acesso em: 16 jan. 2022.

_____. *A língua materna e a tradução no ensino-aprendizagem de língua não materna: uma historiografia crítica*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2014a. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24443/24443.PDF>>. Acesso em:

15 abr. 2022.

_____. *Sobre a Necessidade da Tradução Pedagógica na Aula de Língua Não materna: Quinta Habilidade e Macroestratégias*. Revista de Letras, v. 2, n. 33, 2014b. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2133/1609>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

COOK, Guy. *A thing of the future: translation in language learning*. International Journal of Applied Linguistics, v. 17, n. 3, 2007.

_____. *Translation in Language Teaching: an argument for reassessment*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

COOK, Guy; HALL, Graham. *Own-language use in language teaching and learning: state of the art*. Language Teaching. Cambridge University Press, 2012, p. 271-308.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020. Disponível em: <<https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini. *O Papel da Tradução na Formação Inicial de Professores de Língua Inglesa*. Tese de Doutorado. Salvador, Universidade Federal Da Bahia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27001/1/TESE%20-%20TATIANY%20PERTEL%20SABAINI%20DALBEN.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

DUFF, Alan. *Translation*. Oxford: Oxford University, 1994.

FERRI, S. A. C.; ORTALE, F. L.; SILVA, M. A. R. e. *A Pedagogia Pós-Método: o ensino de línguas como compromisso político para além da sala de aula*. Revista de Italianística, [S. l.], n. 42, p. 176-189, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/185215>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. Cascavel: Assoeste, 1985.

GRILLI, Marina. *Por que usar a LM na aula de LE: do plurilinguismo ao translinguismo*. Revista Linguagem em Foco, v.12, n.3, 2020. p. 30-49. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4245>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GUTIÉRREZ, Lucía Pintado. Tradução de Fernanda Cristina Lopes. *Fundamentos da Tradução Pedagógica: Tradução, Ensino e Comunicação*. Revista X, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 5-41, maio de 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65972>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

HONORATO, Andanei Aparecida. *Duolingo no Ensino-Aprendizagem de Inglês com Foco no Vocabulário: Potencialidades e Limitações*. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/155983/honorato_aa_me_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai. 2022.

HU, Jane C. *Why Are Duolingo's Sentences So Weird?*. Revista Digital Slate, 2021. Disponível em: <<https://slate.com/technology/2021/11/duolingo-weird-sentences-linguistics.html?ref=blog.duolingo.com>>. Acesso em 6 jun. 2023.

LAVIOSA, Sara. *Translation and language education: pedagogic approaches explored*. Routledge, New York, 2014.

LOEB, Steven. *When Duolingo was young: the early years*. VatorNews, 22 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://vator.tv/news/2018-06-22-when-duolingo-was-young-the-early-years>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

MÉTODO. Duolingo, 2022. Disponível em: <<https://www.duolingo.com/approach>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

OLIVEIRA, Natália Franzoni de. *Ressignificações para o ensino de escrita no nível médio: práticas docentes em uma escola técnica de Campinas (SP)*. 2019. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335527>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SANDES, E. I. de A.; PEREIRA, M. R. Q. *Reflexões sobre a tradução pedagógica*. EntreLetras, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 223–238, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/4234>>. Acesso em: 5 mai. 2022.

PYM, Anthony. “Em que Ponto os Estudos da Tradução Perderam o Bonde: Relações com Ensino de Línguas”. IN: LIMA, Érica; VERAS, Viviane (org.) *As diversas faces da tradução na contemporaneidade – Volume II*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

QUEM SOMOS. Duolingo, 2022. Disponível em: <<https://www.duolingo.com/info>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

ROMANELLI, Sergio. *O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras*. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, p. 200-219, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/756/652>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

VON AHN, Luis. *Duolingo – the next chapter in human computation | Luis von Ahn | TEDxCMU 2011*. TEDx Talks, YouTube, 26 de abr. de 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cQl6jUjFjp4&>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

VON AHN, Luis. *The State of Duolingo | Dr. Luis von Ahn | Duocon 2022*. Duolingo, Youtube, 26 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DKV1bwHUDGk>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

WELKER, Herbert A. *Traduzir frases isoladas na aula de língua estrangeira: por que não?*. Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília - DF, vol. 2, n. 2, p. 149-162, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/36651/28989>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

WISE, Jason. *How Many People Use Duolingo in 2023?*. Earthweb, 2023.
Disponível em: <<https://earthweb.com/how-many-people-use-duolingo/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

ANEXO I

Lista das Unidades dos Cursos do Duolingo Analisados¹⁷

1. Curso de inglês estadunidense para falantes de português brasileiro.

Seção 1 – 11 unidades: Introdução, Saudações, Viagem, Cardápio, Encontros, Família, Carreira, Presente 1, Loja, Meu Dia, Gostos.

Seção 2 – 30 unidades: Bom dia, Estudos, Família 2, Perguntas, Lugares, Rotinas, Emoções, Comida, Viagem 2, Conversa, Presente 2, Tempo, Família 3, Em Casa, Compras, Hobbies, Pessoas, Online, Hobbies 2, Presente 3, Bate - Papo, Compras 2, Clima, Planos, Aventura, Cardápio 2, Pessoas 2, Em Casa 2, Animais, Possessivos.

Seção 3 – 22 unidades: Planos 2, Perfil, Pessoas 3, Direções, Hobbies 3, Escola, Ar livre, Gostos 2, Pronomes 1, Perfil 2, Planos 3, Planos 4, No médico, Aventura 2, Relatos, Relatos 2, Relatos 3, Passado 1, Opiniões, Trabalho, Frases, Memórias.

Seção 4 – 29 unidades: Festas, Passado 2, Natureza, Saúde, Amor, Posses, Relatos 4, Tarefas, Escola 2, Planos 5, Futuro,

¹⁷ As seções descritas a seguir estavam presentes nos cursos durante o período de coleta de dados, de 1 a 15 de agosto de 2022. As unidades destacadas em amarelo foram selecionadas para a coleta de dados dos exercícios de tradução.

Desjejum, Lar, Problemas, Animais 2, Banco, Fofoca, Elogio, Passado 3, Receitas, Acidentes, Conselhos, Cuidado, Compras 3, Contos, Carreira 2, Saúde 2, Escola 3, Passado 4.

Seção 5 – 26 unidades: Incidentes, Tecnologia, Cardápio 3, Churrasco, Direções 2, Arranjos, Verbos 1, Eventos, Esporte, Dúvidas, Arranjos 2, Lar 2, Convite, Esportes 2, Gostos 3, Cidades, Pronomes 2, Escritório, Parabéns, Escola 4, Mistério, Compras 4, Animais 3, Negócios, Verbos 2, Aventura 3.

Seção 6 – 28 unidades: Reunião, Saúde 3, Hotel, Em casa 3, Comida 2, Passado 5, Rotinas 2, Natureza 2, Inovação, Educação, Emprego, Casamento, Lembranças, Relações, Passado 6, Contos 2, Roupas, Chegada, Notícias, Zoológico, Romance, Festa, A visita, Perguntas 2, Entrevista, Debate, Artes, Sonhos.

Seção 7 – 28 unidades: Jogos, Halloween, Casados, Passado 7, Caminhada, Segredos, Médico, Estudos 2, Mudança, Trânsito, Sério, Online 2, Verbos 3, Cinema, política, Medos, Campeonato, Banco 2, Contatos, O jantar, Natureza 3, Show, Verbos 4, Crime, Dia livre, Compras 5, Décadas, Turismo.

Seção 8 – 29 unidades: Gratidão, Meu lar, Perguntas 3, Conversa 2, Interesses, Alguma vez, Que houve?, Notícias 2, Televisão, Décadas 2, Passado 8, Amizades, Família 4, Queixas, Que disse?, Religião, Sugestão, Mudança, Indireto, Lamento, Ambição, Automóvel, Comida 3, Médico 2, Escola 5, Festa 2, Jornal, Voz Passiva, Trânsito 2.

Seção 9 – 30 unidades: Rancho, Conselho 2, Ambição 2, Turismo 2, Fama, Cozinha, Verbos 5, Conversa 3, Loja 2, Discurso, Meu lar 2, Erros, Medos 2, Condicional, Internet, Convidados, Tradição, O jantar 2, Ecologia, Bom Gosto, Esporte 3, Beleza, Voz Passiva 2, Pechincha, Saúde 4, Emprego 2, Viagem 3, Crime 2, História, Desejos.

2. Curso de espanhol europeu para falantes de português brasileiro.

Seção 1 – 11 unidades: Básico 1, Saudações, Básico 2, Comida, Animais, Plurais, Possessivos, Roupas, Perguntas, Presente 1, Cores.

Seção 2 – 26 unidades: Conjunção, Família, Preposição, Tempo, Casa, Tamanhos, Profissão, Adjetivos, Presente 2, Determinantes, Advérbios, Objetos, Ser/Estar, Lugares, Gente, Pronomes Objeto, Números, Passado, Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Países, Adjetivos 2, Pronomes, Direções, Educação.

Seção 3 – 25 unidades: Objetos Abstratos 1, Particípio, Sentimento, Pretérito Perfeito, Natureza, Objetos Abstratos 2, Verbos no Infinitivo 2, Esporte, Medicina, Pre. Part., Negócios, Comunicação, Verbo Haver, Espiritual, Futuro, Artes, Fut. Perf., Política, Imperativo, Ciência, Verbos Modais, Verbos Condicionais, Subj. Pas., Objetos Abstratos 3, Condicional Perfeito.

3. Curso de português brasileiro para falantes de inglês estadunidense.

Seção 1 – 11 unidades: Basics 1, Basics 2, Phrases, Phrases 2, Food 1, Animals, Plurals, Tu/Você, “A gente”, Adjectives 1, Possession.

Seção 2 – 25 unidades: Prepositions 1, Contractions, Clothing, Food 2, Questions, Colors, Numbers 1, Present 1, Prepositions 2, Body Parts, Contractions 2, Family, Household, Infinitive 1, Future Per., Objects, Place Adv., To be, Contractions 3, Demonstratives, Occupation, Contractions 4, Pret. Perf., Conjunctions, Preposition 3.

Seção 3 – 25 unidades: Time, Measures, Imperative, Comparison, Adjectives 2, Abs. Ob. 1, Adverbs, Present 2, Continuous, Places, Past Imp., People, Clitics, Numbers 2, Size, Infinitive 2, Determinants, Participle, Prepositions 4, Pronouns, Present 3, Adjectives 3, P. Perf. 2, Present Perfect Continuous, Countries.

Seção 4 – 30 unidades: Education, Imperative 2, Pluperfect, Travel, Directions, Feelings, Future, Sports, Abs. Ob. 2, Fut. Subj., Infinitives 3, Abd. Ob. 3, Fut. Per., Medical, Subj. Pres, Arts, Continuous 2, Ab. Ob. 4, V. Cond., Cond. Per., Science, V. Modal, Subj. Past, Nature, Communication, Past Imp. 2, Subj. Plu, Business, Spiritual, Politics.

4. Curso de espanhol para falantes de inglês estadunidense.

Seção 1 – 9 unidades: Intro, Phrases, Travel, Restaurant, Family, Shopping, Present Tense 1, School, People.

Seção 2 – 29 unidades: Greetings, Travel, Schedule, People 2, People 3, School 2, Agreement, Family 2, Work, Emotions, People 4, Fashion, Travel 3, Leisure, Present Tense 2, Activities, Preference, Routines, Household, Menu, Family 3, Shopping 2, Describe, To be, Recreation, Community, Phrases 2, Connection, Routines 2.

Seção 3 – 32 unidades: Go for It!, Weather, Stem Changes, Interests, Basic Info, How Pretty, Travel 4, Interest 2, Groceries, Requests, Routines 3, To Like, School 3, Shopping 3, Plans, Tasks, Clean Up, Chit Chat, Directions, Objects, Memories, Farm, Weekend, Vacation, Shopping 4, Which one?, Nature, Past Tense 1, Travel 5, School 4, History, Home.

Seção 4 – 29 unidades: Choices, Work 2, Childhood, Past Tense 2, Delicious!, Fun Plans, Traditions, Social, Memories 2, Apartment, Health, Look It Up, Life, Past Tense 3, Last Week, Nostalgia, Storybook, Vacation 2, Narrative, Anecdotes, Work 3, Magic Land, Past Tense 4, History 2, Daily Life, Grocery 2, School 5, Hobbies, Objects 2.

Seção 5 – 30 unidades: Experience, Work 4, Shopping 5, Health 2, Years Ago, Vacation 3, Finished!, Find Out, Situations, Past Tense 5, Family 4, Travel 6, Future, School 6, Anecdote 2, Travel 7, Requests 2, Commands, Nature 2, Social 2, Moving in, Shopping 6, Work 5, Travel 8, Requests 3, Future Tense, Fiction, We like it, Requests 4, Travel 9.

Seção 6 – 29 unidades: In Town, Reading, Online, In Love, Past Tense 6, News, Studying, Health 3, **Opinions**, Clothing, Cooking, Commands 2, Advice, Warnings, Tourist, At Home, **Habits**, Imagine, At Work, Commands 3, Politics, Right Now, People 5, Places, Today, At Home 2, Imagine 2, Office, **Pronouns**.

Seção 7 – 28 unidades: In Class, Since Then, Vacation 4, **Customs**, Mystery, Healthcare, Traffic, Plans 2, Past Tense 7, Wishes, Favors, At Work 2, Events, College, Eating Out, Intentions, Subj. 1, News 2, Free Time, Sports, Art Events, Banking, Weather 2, Subj. 2, I Disagree, **Romance**, Office 2, Goal!

Seção 8 – 29 unidades: Clothing 2, Hygiene, **Past Tense 8**, Purchases, Returns, Be Polite!, Customers, Complaints, Small Talk, Subj. 3, Ecology, Art Talk, Travelers, I agree, **Questions**, Probably, Doubts, Hospitals, Hard Work, Pronouns 2, Urgency, Gratitude, Let's Go!, Bad Day, Bad News, Comfort, Empathy, Subj. 4, Sorry.

Seção 9 – 28 unidades: Too Bad, Blind Date, Recipes, Got Wifi? Fix It!, Subj. 5, Decor, Insurance, Talk Show, Celebrate!, World News, Harvest, Buy Now!, TV Chef, Passive, Concerns, Adventures, Jobs, Neighbors, Counsel, Patients, **Subj. 6**, Disbelief, Surprise, Elementary, Speculate, Animals, **Gossip**.

Seção 10 – 25 unidades: Work Chaos, Friends, Defeat, Apologies, University, Doctors, Big Plans, Kitchen, **Aargh!**, Campaign, Traveling, Car Parts, In-Laws, Back then, New

Home, Event Plan, Rushing, Goodbye!, Careers, Job Prep,
Renovating, Our Planet, Standards, First Trip, Gotta go!.

Dados internacionais de catalogação na Publicação (CIP)

C758

Anaia, Bianca de Castro

O tempero no vestido: a tradução pedagógica no aplicativo duolingo/Bianca de Castro Anaia. Campinas: Asa da Palavra, 2024. 104 p. E-book.

ISBN 978-65-87407-49-4

1.Linguística. 2.Tradução 3. Ludicidade

CDD 410

Diretora da Asa da Palavra:	Marcia Abreu
Coordenadora editorial:	Bruna Policarpo
Supervisão dessa edição:	Luiz Mauricio Azevedo
Preparação dos originais:	Anna Capelli
Autora:	Bianca de Castro Anaia
Formato:	14X21
Páginas:	102
Ano de publicação:	2024
Capa:	Luiz Mauricio Azevedo